Anno XXV. Quinta-feira 8 de Fevereiro de 1849. N. 30.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia, a 7, ás 8 horas e 56 min. da manh.
Mingoante, a 15, a 1 hora e 43 min. da manh.
Lua nova, a 22, ás 11 horas e 10 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da manh.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da tard.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. S. Agueda. Aud. do J. dos orph., do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
6 Terça. S. Dorothea. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
7 Quarta. S. Romualdo. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
8 Quinta. S. João da Matta. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
9 Sexta. Apollonia. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
10 Sabbado. S. Escolastica. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
11 Domingo. S. Lazaro.

CAMBIOS NO DIA 7 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 25¾ a 26 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 29$000 a 29$500
» Moedas de 6$400 v. 17$100 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$100 a 16$300
» » de 4$000 ... 9$000 a 9$100
Prata—Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos..... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. Sr.—Reconhecendo os importantes serviços que V. S. prestou nos dias 2, 3 e 4 do corrente, nos quaes empenhou todos esforços para consummar o triumpho obtido pelas armas da legalidade, fazendo prender os revoltosos que se achavam homisiados, providenciando opportunamente sobre as occurrencias, e cumprindo com zelo e intelligencia as ordens que lhe fôram dadas por esta presidencia, julgo do meu dever louva-lo por semelhante procedimento, bem como aos delegados do primeiro e segundo districtos deste termo, o Dr. Francisco de Paula Rodrigues de Almeida e tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, e os subdelegados do Recife, José Joaquim de Oliveira, de S.-José, Dr. Themé Fernandes de Castro Madeira, e da Boa-Vista, Vicente Antonio do Espirito Santo, que muito se distinguiram; sendo digno de todo o elogio o procedimento do delegado Antonio Carneiro, e do subdelegado Thomé, que, não contentes de servirem como autoridades policiaes, empunharam as armas e combateram com denodo o inimigo que nos atacava. Haja, pois, V. S de aceitar por tão justos motivos os agradecimentos deste governo, e transmitti-los aos referidos Srs. delegados e subdelegados, bem como a todos os cidadãos que concorreram para ser salva esta bella capital, e para o triumpho da justa causa da monarchia constitucional que defendemos.

Depois que tiver recebido as participações officiaes levarei á presença de S. M. o Imperador os serviços de V. S. e de seus dignos delegados, para que o mesmo augusto Senhor tenha delles conhecimento.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1849. — *Manoel Vieira Tosta.*—Sr. juiz de direito chefe de policia interino, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DE FEVEREIRO.

Officio.—Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de um conto de réis, sacada pela thesouraria da provincia do Rio-Grande-do-Norte sobre essa a cargo de S. S. e a favor de Joaquim Ignacio Pereira.—Participou-se ao vice-presidente da referida provincia.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo o aviso do saque de uma lettra da quantia de 252,000 réis, feito pela thesouraria da provincia do Rio-Grande-do-Norte sobre essa a cargo de S. S. e a favor do padre José Alexandre Gomes de Mello.—Communicou-se ao vice-presidente da mencionada provincia.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo o aviso da thesouraria do Rio-Grande-do-Norte participando o saque de uma lettra da quantia de 1:843,170 réis sobre essa a cargo de S. S. e a favor de Barroca & Pinheiro.—Scientificou-se o vice-presidente d'aquella provincia.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de 1:000,000 de réis, sacada pela thesouraria do Rio-Grande-do-Norte sobre essa e a favor de Pedro José de Alcantara Deão.—Intelligenciou-se o vice-presidente da referida provincia.

Dito.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando mande dar passagem para a côrte a bordo do vapor *S.-Sebastião* ao capitão-tenente Elisiario Antonio dos Santos, e ao cadete do 2.º batalhão de artilharia a pé, Demetrio Acacio Fernandes da Cruz.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, ordenando faça apromptar para serem enviadas ao Exm. presidente da provincia do Ceará, pelo primeiro vapor que passar para o norte, seis cornetas de toque, dous pares de pistolas, quatro espadões e quatro arreios completos de cavallaria.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, communicando haver recebido os mappas e mais trabalhos da commissão encarregada dos melhoramentos do porto desta capital, e declarando que será tudo levado ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da marinha, e que dá por dissolvida a commissão, fazendo S. mc. constar esta declaração aos outros membros que a compunham.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de 1:658,450 réis, sacada pela thesouraria da provincia do Rio-Grande-do-Norte sobre essa e a favor de Barroca & Pinheiro.—Participou-se ao vice-presidente da mencionada provincia.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo o aviso do saque de uma lettra da quantia de 1:042,020 reis, feito pela thesouraria do Rio-Grande-do-Norte sobre essa e a favor de Barroca & Pinheiro.—Scientificou-se o vice-presidente d'aquella provincia.

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio corrente em 31 de janeiro de 1849.

Saldo em 30 de dezemb. prox. passado	9:850,424		
Receita do corrente mez	8:634,958	108:485,382	
Despeza		43:870,197	
Saldo . . .		46:615,185	
Saldo em lettras em 30 de dezemb. p. p. . . .	7:957,339		
Despeza do corrente mez	1:676,141	63:281,198	
		127:896,383	
Em cobre	256,185		
» notas.	6359,000		
» lettras	2:444,332		
A vencer em abril	29:052,166		
» » maio	1:201,000		
» » junho	1:399,532		
» » julho	29:184,168	6281,198	127:896,383

Thomaz José da Silva Gusmão Junior.—Luiz de Pinho Borges.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio findo em 31 de janeiro de 1849.

Saldo em 30 de dezembro p. p.	6:640,163	
Receita do corrente	10:000,000	
		16:640,164
Despezas do corrente mez . . .		16:110,140
		530,024
Em cobre	18,024	
» notas	512,000	530,024

Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
Luiz de Pinho Borges.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 13 de dezembro de 1848.

Vai em breve abrir-se o nosso parlamento, e apezar de tudo o que digam os jornaes ministeriaes sobre melhoramentos do paiz e estado mais prospero, a nossa situação he quasi a mesma que era, quando as camaras se abriram em 1848, e que tantas esperanças se conceberam sobre tudo enquanto á parte financeira; esperanças que desgraçadamente temos visto mallogradas, porque o atraso dos pagamentos he tanto ou maior do que então era, e o credito em nada tem melhorado.

Emquanto á questão politica; assegura-se que se prepara uma grande opposição contra o ministerio, o qual parece decidido a evita-la, dissolvendo a camara, ou desbaratando essa opposição tirando-lhe alguns dos seus chefes. As pessoas sensatas estão por este ultimo expediente, mesmo porque se sabe quasi positivamente que, dissolvida a actual, e procedendo-se a novas eleições, (o que não sei se seria muito conveniente) se o ministerio não empregasse meios coercitivos, viria ao parlamento uma grande maioria democratica, e isto he o que seguramente, falla-se como cousa certa da elevação do Sr. José Bernardo da Silva Cabral ao pariato com o titulo de conde.

Ha quem queira ver neste despacho, se se realisar como asseguram, uma transacção entre o governo e a facção despeitada, ou *ferrenha*, e ja os setembristas começam a murmurar da boa fé do marechal Saldanha. Outros, e parece serem os melhores informados, consideram que tal despacho tem por fim tirar o nucleo á dita opposição; porque, passando o Sr. Cabral á camara dos pares, os chefes que ficam á *facção despeitada*, e são Antonio Pereira dos Reis, Lopes Lima e Cunha Souto Maior, não teem por certo nem a influencia politica, nem a habilidade e talento do Sr. Cabral. Por conseguinte, he provavel que tal opposição se desmorone, e que muitos dos seus membros passem para o governo, ficando este com uma grande maioria no parlamento, e livre dos escolhos em que poderia naufragar e mais o principio moderado, se dissolvesse a camara, e se procedesse a novas eleições.

Entretanto ainda ha pouco o governo fez soffrer ao *Estandarte* a pena de talião. Em 1844, quando o Sr. Silva Cabral era ministro, o governo de então fez uma terrivel perseguição ao *Patriota* e á *Revolução de Setembro*. O *Patriota* foi suspenso e a sua imprensa arrestada, porque ao seu editor faltaram 10 réis na quota da decima exigida, e foi preciso o dito editor provar que pagava decima de juros, para poder continuar. A' *Revolução de Setembro* aconteceu-lhe outro tanto, e alem disso fôram presos os seus distribuidores, e detidas no correio as folhas deste jornal, e isto por muito tempo, até que os tribunaes decidiram do recurso interposto, servindo de pretexto ao governo de então, de que era membro o Sr. Silva Cabral, para tal procedimento o achar-se emigrado o Sr. Mendes Leite, implicado na revolta de Torres-Novas, que era o fiador do dito jornal, como se as propriedades que o Sr. Mendes Leite tinha hypothecado para a fiança, e as unicas responsaveis a ella, não existissem no reino.

Agora, o Sr. Silva Cabral pagou o que tinha feito, sendo ferido com as suas mesmas armas. Havendo desintelligencia entre elle e o editor do *Estandarte*, por causa de augmento de salario, segundo diz o dito editor, ou porque o governo prometteu um emprego a este, segundo diz a gente do *Estandarte*, o certo he que o dito editor foi exonerar-se desta responsabilidade perante o governador civil no dia 28 do passado. Tendo, porem, no dia 29 sahido o *Estandarte* assignado pelo mesmo editor, o governo, em consequencia do termo que aquelle tinha assignado, mandou suspender o jornal por falta de habilitações e arrestar a imprensa, por ter publicado um impresso politico sem editor responsavel. Agora verão a gente do *Estandarte* a berrar por toda a parte e a fazer protestos e manifestos em todos os jornaes independentes contra a violencia que o governo lhe fazia.

Deve confessar-se que a imprensa progressista, apezar de manifestar a gente do *Estandarte* que o que soffria era a consequencia das suas mas doutrinas e systema seguido em 1844, condemnou unanimemente a conducta do governo, e offereceu as suas columnas a redacção do *Estandarte* para fazer as declarações que quizesse.

Hoje, ja o *Estandarte* se publica novamente com outro editor que he o Sr. José da Silva Mendes Leal [illegible] civil todas as delongas possiveis, de maneira que o *Estandarte* que ainda ha pouco chamava um anjo ao marquez de Fronteira, hoje atira-lhe como a lobo.

Procedeu-se ultimamente na camara municipal ao apuramento da pauta para os jurados crimes e da imprensa. Parece que a pauta existente era a primeira que se fez, e que nella se acham nomes de pessoas, umas que tinham morrido, e outras que, podendo ser então jurados, não o podem ser agora. Alguns individuos interessados no negocio fizeram observações á mesa, e depois de alguma discussão varios vereadores declararam que se procederia ao recenseamento e se confeccionaria nova pauta.

Affirma-se que o governo arrematou os rendimentos da alfandega das sete casas, e do pescado, por 700 contos. A imprensa setembrista diz que tudo esta ja ultimado, que não houve concurso nem concurrencia, para se dar aos afilhados, haver luvas, &c. —O *Estandarte* affirma que o governo tem batido a todas as portas dos capitalistas, mas que ninguem lh'a abrio apezar de lhe acenar com a arrematação das sete casas; e o *Popular* ministerial nega não só que a arrematação esteja ultimada, mas até assegu-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

por Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XXXVI.

A CASA DA RUA PLATRIÈRE.

Rousseau observou que as conversas dos assistentes eram muito discretas e muito restrictas. Muitos delles nem mesmo os labios moviam. Só tres ou quatro parelhas trocavam entre si algumas palavras. Aquelles que não fallavam, até procuravam occultar os rostos, o que não lhes era difficil, graças á grande massa de sombras que projectava a cadeira do presidente que ainda estava desoccupada.

Em desforra, porém, dous ou tres membros da corporação faziam muitos movimentos para reconhecer os seus collegas. Elles iam, vinham, fallavam entre si, e desappareciam muitas vezes alternativamente por uma porta coberta com uma cortina preta com franjas vermelhas.

Bem depressa uma sineta soou. Um homem deixou para e simplesmente o canto do banco em que ha pouco achava-se confundido com os outros maçães, e assentou-se na cadeira.

Depois de ter feito alguns signaes com a mão e os dedos, signaes que fôram repetidos por todos os assistentes, e a que elle accrescentou um ultimo mais explicito que os outros, declarou aberta a sessão.

(*) Vide *Diario* n. 21.

Este homem era inteiramente desconhecido para Rousseau: debaixo do exterior de um artista abastado, elle occultava muita presença de espirito, ajudada de uma elocução tão facil, que se teria desejado em um orador.

O seu discurso foi claro e breve. Elle declarou que a loja tinha-se reunido para proceder á recepção de um novo irmão.

— Não vos admireis, disse elle, que vos tenhamos reunido em um lugar em que não podem ser tentadas as provas ordinarias; as provas pareceram inuteis aos chefes. O irmão que se trata de receber he [illegible]zeiros da philosophia contemporanea, e um dos [illegible] profundo que nos sera dedicado por um espirito não por temor. convicção, e [illegible] ha sondado todos os mysterios da natureza, e tod[illegible] O homem quais aquelles do coração humano, pão [illegible] mesmo modo que o simples ser impre[illegible] soccorro de seus braços, de sua von[illegible]. Pa[illegible] termos a cooperação deste espirito distincto, deste caracter honesto e energico, será bastante a sua promessa, a sua acquiescencia.

O orador terminou assim a sua falla, e olhou em torno de si para examinar o effeito que ella tinha produzido.

Sobre Russeau produzio ella um effeito magico, o Genebrez conhecia os mysterios preparatorios da maçonneria; elle os tinha encarado com uma especie de repugnancia bem natural aos espiritos esclarecidos; essas concessões todas absurdas, visto que são inuteis, que os chefes exigem dos candidatos para disfarçar o medo, quando todos sabem que nada ha que temer, lhe pareciam ser o cunho da puerilidade e da superstição frivola.

Ainda isso não era tudo, o timido philosopho, inimigo das manifestações e das exhibições individu[illegible] ter-se-hia affligido, dando-se em espectaculo a pes[illegible]s que elle não conhecia, e que, isso era certo, o mystificavam com mais ou menos boa fé.

Ao vêr-se, portanto, dispensado das provas ordinarias, elle ficou mais que contente. Elle conhecia o rigor da igualdade diante dos principios maçonnicos, e por conseguinte uma excepção em seu favor constituia um triumpho.

Elle preparava-se para responder por algumas palavras á graciosa facundia do presidente, quando uma voz se elevou do auditorio.

— Pelo menos, disse esta voz, a qual era aspera e vibrante, ja que vos julgais obrigado a tratar como principe a um homem como nós; pelo menos, ja que o dispensais das dôres physicas, como se não fôra um de nossos symbolos a procura da liberdade através dos soffrimentos do corpo, esperamos que não conferireis um titulo precioso a um desconhecido sem o ter interrogado segundo o rito, e sem ter obtido a sua profissão de fé.

Rousseau voltou-se para vêr o rosto da personagem aggressiva, que tão asperamente batia o carro do triumphador.

Elle reconheceu logo, com a mais viva sorpreza, aquelle joven cirurgião, que ainda de manhãa tinha encontrado no caes *aux Fleurs*.

O sentimento de sua boa fé, um sentimento de desdem talvez pelo *titulo precioso*, o impedio de responder.

— Ouvistes? disse o presidente, dirigindo-se a Rousseau.

— Perfeitamente, respondeu o philosopho, a quem sua propria voz fez estremecer levemente, quando resoou debaixo da aboboda dessa cova sombria. Ora, admiro-me muito mais das interpellações quando vejo por quem fôram feitas.

Que! um homem, cujo estado he combater o que chamam soffrimento physico, e soccorrer assim a seus irmãos, que são tanto os homens ordinarios como os maçães, he o proprio que vem pregar aqui a utilidade dos soffrimentos physicos!.. Elle toma um singular caminho para conduzir a creatura á felicidade, o doente á cura.

— Não se trata aqui, replicou vivamente o rapaz, de saber quem somos; eu sou desconhecido ao candidato, assim como elle o he para mim. Eu sou logico, e sustento que o veneravel foi injusto em fazer excepção de pessoa. Não conheço a este como philosopho, e apontou para Rousseau, elle que me não conheça tambem como pratico. Talvez que devamos passar toda a vida um ao lado do outro, sem que nunca um olhar, um gesto manifeste nossa intimidade de mais estreita todavia; graças ao nó da associação, do que todas as amizades vulgares. Repito, pois, que se se julgou dever poupar ao candidato as provas ordinarias, pelo menos não se deve deixar de interpella-lo.

Rousseau nada respondeu. O presidente leu em seu rosto o desgosto da discussão, e o arrependimento de se ter compromettido nessa empreza.

— Irmão, disse elle com autoridade ao rapaz, tende a bondade de guardar silencio, quando o chefe falla, e de não censurar com leveza os seus actos que são soberanos.

— Tenho direito de interpellar, respondeu com mais mansidão o rapaz.

— De interpellar sim; de censurar, não. O irmão que vai entrar na associação he bastante conhecido, e não ha necessidade de procurarmos pôr em nossas relações maçonnicas um ridiculo e inutil mysterio. Todos os irmãos presentes sabem o seu nome, e o seu nome he uma garantia. Porem, como elle mesmo, estou certo disso, ama a igualdade, peço-lhe queira explicar-se sobre a questão unica que, só por formalidade, vou propôr-lhe.

— Que procurais vós nesta associação?

Rousseau deu dous passos para diante, e, separando-se da multidão, lançou sobre a assemblea um olhar pensativo e melancolico.

— Procuro nella, disse elle, o que nella não acho. —Verdades, e não sophismas.—Para que fim me havieis vós de cercar de punhaes que não ferem, de venenos que são agoa limpida, e de alçapões embaixo dos quaes estão dispostos macios colchões? Eu conheço o que podem as forças humanas. Conheço o vigor desta minha machina physica, e bem sei que não seria para a destruir-des que me elegerieis vosso irmão; morto, eu de nada vos serviria: logo vós não me quereis matar, ferir-me ainda menos; e todos os praticos do mundo não me fariam achar bôa a iniciação durante a qual me tivessem quebrado um membro.

Eu tenho feito, mais que todos vós, o meu tirocinio de dôres; tenho sondado o corpo, e apalpado até a alma. Se aceitei vir entre vós, quando isto me solicitaram,—e elle carregou nesta palavra,—he porque julgava podêr ser util. Logo eu dou, e não recebo.

MUTILADO

ra que o governo tem quem lhe empreste muito dinheiro. Só o tempo poderá mostrar qual dos jornalistas falla a verdade.

Teem corrido rumores de mudança ou modificação ministerial: até se chegou a dizer que fôra ordem pelo telegrapho para vir de Madrid o conde de Thomar, afim de se encarregar da formação do gabinete; porém taes boatos parece não terem fundamento, e se houver alguma cousa a esse respeito, só se verificará depois de abertas as camaras.

Falla-se de que estão promptos varios projectos para se apresentarem ás camaras, entre elles dizem que he um o de uma nova divisão territorial, resuscitando de novo as prefeituras e subprefeituras. A imprensa começa já a clamar contra taes innovações, visto que a primeira experiencia não foi bôa.

Espalhou-se aqui a noticia de ter desapparecido a nossa ilha Terceira, em resultado de um terremoto. Parece que o capitão de um navio mercante, errando a derrota, varou o porto e veio dar tão ruim nova. Felizmente foi logo desmentida por noticias posteriores e fidedignas.

Diz-se que virá em breve para o Tejo uma grande esquadra ingleza commandada pelo almirante Napier; porém ajunta-se que a maior parte dos navios vão para o Mediterraneo ás ordens do almirante Parker.

SS. MM. assistiram no dia 8 na cathedral á festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do reino. Assistiram tambem o corpo diplomatico, as autoridades civis e militares, e muitos grã-cruzes, commendadores, e cavalleiros. Hontem fôram tambem SS. MM. a se assistir ao *Te-Deum* pelo livramento do papa, e hoje, amanhãa e depois ha preces pela paz da igreja catholica.

O Sr. Vasco Pinto Balsemão está nomeado enviado extraordinario de Portugal, em Vienna d'Austria.

O arcebispo titular de Mytelene foi nomeado bispo de Coimbra e conde de Arganil. He o Sr. Manoel Bento Pereira, que servia de vigario geral do patriarchado.

O periodico *Rabecão* tem comparecido muitas vezes no jury pelas accusações que tinha: sendo absolvido de algumas dellas, e n'outras condemnado a pequenas multas.

Falleceu o coronel Gualter Mendes Ribeiro, que foi commandante do regimento n. 16.

Fugio do castello da Foz no Porto D. Santiago Garcia de Mendonça, brigadeiro carlista, que se achava preso por suspeitas de conspiração. Sua esposa D. Emilia Moraes Correia, da casa de Arenha, acha-se presa como cumplice na fuga.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 7 DE FEVEREIRO DE 1849.

O SENHOR MAJOR JOÃO PEDRO DE ARAUJO E AGUIAR.

Quando relatámos os luctuosos acontecimentos a que esta cidade servio de theatro no sempre memoravel dia 2 do corrente, fallámos nós no distincto militar cujo nome inscrevêmos acima, de maneira a [illegible] que elle fizera á sua patria, em conjunctura tão difficil. Entretanto, cumpre confessa-lo, ainda não dissemos delle tudo quanto deviamos, porque nos faltavam informações circumstanciadas acerca do honroso procedimento que desenvolveu. Essas informações, nós as obtivemos agora; e, pois, vamos pagar o devido tributo ao merito do nosso charo comprovinciano.

Logo que os rebeldes invadiram o pateo do Collegio, um de seus primeiros cuidados foi assaltarem o arsenal de guerra; mas o Sr. major João Pedro havia previdentemente disposto as cousas de modo que, ao investirem, fôram os vandalos repellidos corajosa e vantajosamente pelos artifices e operarios voluntarios que guarneciam as trincheiras estabelecidas em frente do edificio, os quaes, ao passo que se esforçavam por enxotar os seus aggressores do ponto que com tanto afan buscavam, animados pela intrepida presença e pela voz forte do mesmo major, jogavam habilmente a artilharia para os lugares mais longinquos com duas boccas de fogo que guardavam.

Não contente com oppôr tão decidida resistencia aos que tentavam apoderar-se do importante estabelecimento sôb sua direcção, o Senhor major João Pedro de Araujo e Aguiar, ao mesmo tempo que percorria os diversos piquetes sôb seu immediato commando, não se esquecia de proporcionar auxilio e protecção áquelles de seus irmãos que mais ao longe se debatiam com o inimigo.

Sim, sua senhoria não só forneceu uma peça de calibre 1 ao Exm. Sr. concelheiro Sebastião do Rego Barros que á testa de uma porção do brioso corpo do seu commando denodadamente defendia o largo do Collegio, proporcionando dest'arte ao valente Pernambucano mais um meio de podêr com maior facilidade pôr o ponto sôb sua guarda acoberto da invasão dos barbaros; senão tambem distribuio munições e armamento a todas as tropas que se achavam em acção, e entreteve constante communicação com os commandantes dos brigues *Calliope* e *Conôpo*.

No entanto que assim applicava a sua attenção a todos os objectos que a reclamavam, o Sr. major João Pedro franqueava a varias praças que o procuravam alguns dos viveres de que antecedentemente provera os armazens do arsenal de guerra, e se apressava a fazer substituir por outras as armas d'aquelles soldados que lh'as levavam inutilisadas ou damnificadas durante o combate.

Ao Senhor João Pedro, portanto, não cabe sómente a gloria de haver preservado da invasão dos revoltosos o arsenal de guerra; mas tambem a de ter efficazmente concorrido para que fosse rapido e completo o triumpho da legalidade sobre a rebeldia, segundo se evidencia de tudo quanto ahi fica dito.

Receba elle os nossos sinceros agradecimentos por tão bizarro proceder, e fique certo de que seu nome sempre andará a par d'aquelles que mais se ennobreceram no brilhante feito que teve em resultado a salvação da rica cidade do Recife, e o aniquilamento da mais injustificavel das revoltas.

O SR. CAPITAÕ DE MAR E GUERRA RODRIGO THEODORO DE FREITAS.

[illegible] declarado por vezes, pomos o maior empenho em sermos justos para com todos; e, pois, não podemos deixar de tecer os merecidos encomios ao Senhor Rodrigo Theodoro de Freitas, inspector do arsenal de marinha desta provincia, pela actividade que desenvolveu no dia 2 do corrente.

S. S. não só deu-se pressa em pôr ás ordens da presidencia alguns escaleres esquipados que muito proveitosos fôram para a communicação que se estabeleceu entre o governo e alguns pontos mais perigosos, senão tambem proveu de viveres opportunamente a uma grande porção das fôrças legalistas, levando o zelo ao ponto de não recuar ante a responsabilidade de fazer arrombar os armazens do arsenal por se não achar presente o respectivo almoxarife, e de autorisar a compra de diversos generos, quando se verificou o caso de já não serem bastantes os que existiam em os mencionados armazens.

Mas não foi só por isso que o Sr. Freitas se recommendou ao reconhecimento dos verdadeiros monarchistas: o cuidado que elle teve em dar as precisas providencias para que os feridos que iam ter á enfermaria de marinha, para logo recebessem o devido tratamento, e encontrassem todos os commodos de que careciam; esta prova dos seus sentimentos philanthropicos, dizemos nós, como que lhe conquistou maior somma de sympathias.

O Sr. Freitas já se fazia notavel pela maneira por que ha desempenhado a importante commissão que lhe está confiada, e agora acaba de comportar-se de modo a justificar o juizo que a seu respeito manifestámos em outra occasião.

O SENHOR CORONEL FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA LOBO.

Desde muito que acreditámos nos sentimentos monarchistas de que se confessava animado o Sr. coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo; e, pois, nos comprazêmos de vê-lo demonstrar a toda esta capital, no dia 2 do corrente, que fallava com a mão na consciencia quando assegurava que estava disposto a derramar a ultima gôta de sangue em sustentação dos sagrados direitos de S. M. o Imperador.

O Sr. Lôbo foi um dos primeiros que se apresentaram em campo na noite do dia 1 deste mez;-acompanhou constantemente o Sr. commandante superior Francisco Jacinto Pereira aos mais arriscados pontos;-levou, por vezes, munições aos legalistas que nas ruas e praças se esforçavam por fazer recuar os vandalos que haviam assaltado a capital, abrindo-se denodadamente caminho por entre as balas, sempre que tinha de desempenhar tão difficil missão;-concorreu, emfim, com os officiaes que acossaram os rebeldes pela rua do sol, no entanto que o Sr. coronel Bezerra forçava a ponte da Boa-Vista.

Procedessem assim todos os Pernambucanos, qualquer que fôsse a bandeira politica sôb que outr'ora houvessem militado, e a rebellião expirára no nascedouro,-e a tranquillidade publica se restabelecêra sem que se tivessem perdido tantas vidas, sem que os nossos passeios ficassem juncados de cadaveres.

O SENHOR [illegible] CAVALCANTE.

Este brioso Pernambucano, que tantos serviços já tem feito á sua patria, acaba de cobrir-se de gloria, e de tornar-se ainda mais digno da estima de seus concidadãos.

Foi elle que á frente de 260 homens, vindos da Muribeca na madrugada de 2 do corrente, guarneceu denodada e corajosamente nesse dia a fortaleza das Cinco-Pontas, movendo com vantagem a mosquetaria contra os rebeldes, e conseguindo por seus esforços que elles jamais se lhe podessem approximar.

Honra e reconhecimento á tanta dedicação,--a tanto heroismo!..

Communicado.

O acolhimento feito pela maneira mais espontanea, mais prompta, e mais digna a bordo do brigue de guerra de S. M. F., surto neste porto, *Villa-Flor*, quando muitas pessoas de ambos os sexos, para salvarem suas vidas, ameaçadas em virtude da invasão das fôrças contra o governo na manhãa de 2 do corrente, procuravam e eram recebidas nos caes e praias desta cidade pelos escaleres do dito navio, dirigidos por seus habeis officiaes, he digno de honroso testemunho pelo modo mais publico e authentico.

Nenhuma das pessoas que alli estiveram, em numero além de duzentas e cincoenta, muitas das quaes se conservaram até ao dia 4, póde deixar de patentear o seu mais vivo e eterno reconhecimento ao benemerito Sr. commandante Pedro Valente da Costa Loureiro e Pinho, e excellentes officiaes, os Srs. Estevão José Tavares, Antonio Maria dos Reis, Jeronymo Romero, José Agostinho de Barros, José Paulino, João Baptista Pereira da Cruz Ribeiro, e Marcellino Henriques Pereira Junior, não só pelo importante serviço prestado em favor de todos os acolhidos, mas pelo esmero e delicadeza que apresentaram no seu tratamento a bordo, proporcionando-lhes todos os meios que estavam ao seu alcance para tornarem a sua posição a mais commoda e agradavel possivel na situação penosa em que se achavam.

Queiram, pois, receber estes dignos e briosos Srs. officiaes da armada portugueza este simples, mas sincero testemunho de constante gratidão de um dos asylados, que tem por experiencia conhecido e sabe apreciar as nobres qualidades que distinguem aquelles senhores, entre as quaes muito sobresahem, a par da maior promptidão no fiel cumprimento de seus deveres, os mais philanthropicos sentimentos e o mais particular e decidido interesse pela segurança de seus semelhantes sem a escolha odiosa de nacionalidades.

M. A.

Publicação a pedido.

NECROLOGIA.

Momentanea e cheia de afflicções he a existencia do homem, e mui breve he o tempo que se vive no mundo. A sua partilha são lagrimas e dissabores; o calice da dôr torna-se a encher, logo que está vasio, e ningem póde contar instantes de completa ventura. Se em um dia o prazer nos alisa o semblante, pouco depois a tristeza e o desgosto veem ralar e pungir-nos o coração. As mais viçosas e solidas esperanças fenecem, e todos os prestigios que a imaginação nos suggere, somem-se como a nevoa matutina ao scintillar do sol. Quanto mais distante se julga a hora do passamento, chega a morte, e em um instante desapparece a mais prospera existencia, esperançosa d'um longuissimo futuro. Reparai nesse jardim, onde entre as mais lindas flores, campêa a rosa, como altiva sultana pela manhãa ostenta as suas louçainhas, as auras faceiras fazem côrte entre suas folhas; eis sopra o rijo suão, e a rainha das flores fenece e morre. Assim, o nosso amigo, o illustre finado José Antonio Cardoso: era, ainda ha poucas semanas, as delicias de seus companheiros, o ornato de sua familia: as suas maneiras polidas, a sua amavel conversação, o seu sincero trato tudo nos roubou a morte. Agora as lugubres toadas do bronze annunciam que este thesouro de excellentes qualidades já subio á mansão dos eleitos.

Nasceu o Sr. José Antonio Cardoso no anno de 1826, descendente d'uma familia bem conhecida, a quem elle muito honrava. De mui tenra idade estudou os primeiros conhecimentos, e desde esta época mostrou propensões para a vida litteraria. Concluindo os seus primeiros estudos, passou a aprender o latim, sempre mostrando não vulgar talento, acompanhado de grande gosto, como da sua constante applicação se observava. Finalisado o estudo desta lingoa, estudou os preparatorios necessarios para a vida ecclesiastica, a que se destinava. O progresso que fazia nas sciencias era tal, que grangeou a admiração de seus collegas. Era um joven de engenho, porém modesto; o seu merito o fez respeitado dos seus contemporaneos: seu ar affavel, e suas maneiras urbanas cativavam os animos em seu abono. As suas reconhecidas qualidades fôram recommendaveis testemunhos de sua alma bella e virtuosa. Não tinham ingresso em seu coração baixas vinganças, nem fofo orgulho. Fazia-se de todos querido pela sua sizudez. Filho obediente, irmão carinhoso, amigo constante e honrado, tudo isto conciliava a seu favor os maiores encomios. Tão agradaveis precedentes faziam-no prezado do seu pai, cuja menor virtude he o amor paterno. Estranho a politica, ti

---

Ah! antes que passeis alguma cousa para me defender, antes que me deis por vossos proprios meios a liberdade, caso seja eu preso, antes que me deis pão, caso que m'o tirem, consolações, caso que me affligjam; antes, digo, que sejais alguma cousa, esse irmão que hoje admittis, com a permissão do senhor, accrescentou elle voltando-se para Marat, esse irmão terá pago o seu tributo a natureza, porque o progresso he coxo, a luz he lenta, e do lugar em que elle tiver cahido nenhum de vós o tirará. ...

— Estais enganado, illustre irmão, disse uma voz suave e penetrante que attrahio brandamente a Rousseau, ha mais do que pensais na associação que vos dignais de aceitar; ha todo o futuro do mundo; o futuro, vós bem o sabeis, he a esperança, he a sciencia; o futuro he Deos que deve dar a sua luz ao mundo, pois elle prometteu que a daria. Ora, Deos não póde mentir.

Rousseau, admirado de ouvir tão elevada lingoagem, olhou e reconheceu o homem ainda moço que pela manhãa na sessão real do parlamento lhe tinha avisado de alli achar-se.

Este homem, vestido de preto, com um certo aceio, e principalmente com uma grande destincção, estava encostado em uma face lateral da cadeira, e seu rosto esclarecido por um fraco clarão, brilhava em toda a sua belleza, em toda a sua graça, em toda a sua expressão natural.

— Ah, disse Rousseau, a sciencia, abysmo sem fundo! Vós me fallais em sciencia, consolação, futuro, promessa; um outro me falla em materia, rigor e violencia; a qual deverei dar credito? Succedera na assembléa dos irmãos, como entre os lobos devorantes deste mundo que se agita por cima de nós. Lobos e ovelhas! Escutai, pois, minha profissão de fé, já que não a lestes ainda em meus livros.

— Vossos livros! exclamou Marat, elles são sublimes, concordo; porém são utopias: vós sois util no mesmo ponto de vista que Pithagoras, que Solon, e que Cicero, o sophista. Vós indicais o bem, porém um bem artificial, um bem inaccessivel; vós vos assemelhais aquelle que quizesse nutrir uma multidão esfaimada com bolhas de ar.

— Vistes nunca, disse Rousseau franzindo as sobrancelhas, fazerem-se sem preparações as grandes commoções da natureza? Vistes nunca nascer o homem, esse successo vulgar, e todavia sublime, sem ter reunido por nove mezes a substancia e a vida no ventre de sua mãi? Ah! quereis que eu regenere o mundo com actos. Isso não he regenerar, senhor, he revolucionar!

— Então respondeu violentamente o joven cirurgiam, então não quereis independencia, não quereis liberdade!

— Quero sim, respondeu Rousseau, porque a independencia he o meu idolo, a liberdade a minha deosa; mas quero uma liberdade doce e radiosa, que aqueça, e que vivifique. Quero uma igualdade, que una os homens pela amizade, e não pelo temor. Quero a educação, a instrucção de cada elemento do corpo social, bem como o mechanico quer a harmonia, bem como o ebanista quer a junctura, isto he, o concurso perfeito, o ajustamento absoluto de todas as peças de sua obra. Eu o repito, quero o que tenho escripto: o progresso, a concordia, a dedicação.

Marat deixou deslizar por seus labios um sorrizo de desdem.

— Sim, os rios de leite e de mel, disse elle, os Campos-Elyseos de Virgilio, sonhos de um poeta, que a philosophia quer transformar em realidades.

Rousseau não replicou. Pareceu-lhe muito duro ter que defender a sua moderação, elle que por toda a Europa era considerado um innovador violento.

Elle tornou a assentar-se em silencio depois de ter, por satisfacção de sua alma singela, e timida, consultado com os olhos, e obtido a approvação tacita da personagem que, ha pouco, o tinha defendido.

O presidente levantou-se.

— Tendes ouvido? perguntou elle a todos?

— Sim, respondeu a assembléa.

— Achais que o irmão candidato he digno de entrar na associação, achais que comprehende os deveres della?

— Sim, disse a assembléa; porém com uma reserva que mostrava pouca unanimidade.

— Prestai o juramento, disse o presidente a Rousseau.

— Eu sentiria muito, respondeu o philosopho com um certo orgulho, desagradar a alguns membros desta associação, e julgo, portanto, dever ainda repetir as minhas palavras de ha pouco, ellas são a expressão de minha convicção. Se eu fosse orador, eu as desenvolveria de uma maneira arrebatadora, porem minha lingoa he rebelde, e revela sempre o meu pensamento, quando eu lhe peço uma traducção immediata.

Quero dizer que eu faço mais pelo mundo e por vós, longe desta assembléa, do que faria praticando assiduamente vossos costumes; assim, pois, abandonai-me a meus trabalhos, a minha fraqueza e a minha isolação. Já o disse, eu caminho para o tumulo: afflicções, enfermidades, miserias, tudo para ahi me impelle activamente; vós não podereis retardar essa grande obra da natureza; abandonai-me, eu não fui feito para associar com os [illegible] os odeio, eu os fujo; mas todavia os [illegible] bem sou homem, e, servir [illegible]ores do que em realidade são. Agora já conheceis todo o meu pensamento [illegible] não direi mais uma só palavra.

— Então, recusais prestar o juramento, disse o Marat com uma certa emoção.

— Recuso positivamente; não quero fazer parte de vossa associação: tenho muitas rasões para crer que lhe não seria util.

— Irmão, disse o desconhecido da voz conciliatoria, permitti que vos chame assim, porque todos nós somos realmente irmãos, independentemente de qualquer combinação do espirito humano. Irmão! não cedais a um momento de despeito bem natural; sacrificai um pouco do vosso legitimo orgulho; fazei por nós o que vos repugna. Vossos conselhos, vossas ideias, vossa presença he a luz! Não vos abysmeis na dupla noite de vossa ausencia e de vossa recusa.

— Estais enganado, disse Rousseau, eu nada vos tiro, pois que nada darei mais do que tenho dado a todo o mundo; se quereis, o nome e a essencia de Rousseau........

— Queremos! disseram com polidez muitas vozes.

— Então tomai uma collecção das minhas obras, collocai os volumes sobre a mesa do vosso presidente, e, quando chegar a vez de dizer a minha opinião, abri o meo livro, e achareis o meu parecer, a minha sentença. Rousseau deu um passo para sahir.

— Esperai um momento! disse o cirurgião, as vontades são livres, e a do illustre philosopho o he tanto quanto as outras; porém seria pouco regular ter dado accesso em nosso sanctuario a um profano, que, não sendo ligado por nenhuma clausula, nem mesmo tacita, poderia, sem ser criminoso, revelar nossos mysterios.

Rousseau dirigio-lhe um sorriso de compaixão.

— Pedis um juramento de discrição? disse elle.

— Vós o dissestes.

— Estou inteiramente prompto.

— Lêde a formula, irmão veneravel, disse Marat.

O irmão veneravel leu com effeito a formula seguinte:

— Juro na presença do grande Deos eterno, architecto do universo, na de meus superiores e da respeitavel assembléa que me rodeia, nunca revelar, nem dar a conhecer, nem escrever nada do que se faz á minha vista, condemnando-me a mim mesmo em caso de imprudencia a ser punido segundo as leis do grande fundador, de meus superiores e a colera de meus pais.

Rousseau ia já estendendo a mão, quando o desconhecido que tinha escutado e seguido os debates com uma especie de autoridade, que ninguem lhe contestava, bem que estivesse confundido no meio da multidão, approximou-se do presidente, e lhe disse algumas palavras ao ouvido.

— He verdade, replicou o veneravel.

E accrescentou:

— Vós sois um homem, não um irmão, sois um homem honrado collocado frente a frente com nosco sómente na posição de um semelhante. Assim abjuramos aqui a nossa qualidade para vos pedir uma simples palavra de honra de esquecer tudo o que o que entre nós se ha passado.

— Juro pela honra, respondeu Rousseau com emoção, esquecer tudo, isso como se fôra um sonho que tivesse, acordado.

Ditas estas palavras, elle sahio, e muitos membros o seguiram.

(Continuar-se-ha.)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

nha sómente em vista o seu adiantamento scientifico. Porém o homem põe, e Deos dispõe; mui breve tinha de subir ao altar, porém um ataque cerebral cortou-lhe todos os planos. Sendo victima desta grande enfermidade, inefficaz foi a medicina, inesgotaveis fôram todos os meios que se empregaram para salvar tão preciosa vida. Surdas fôram aos céos as fervorosas preces de sua insonsolavel familia, porque tinha chegado a hora terrivel desta dura separação, e este golpe estava preparado a seus pais já no occaso da vida. Deu o seu corpo a terra no dia 26 de janeiro proximo passado, aquelle que seria o ornamento da religião: a sua morte foi a do justo. Os seus charos despojos jazem sepultados na matriz da Boa-Vista. Morreu com 22 annos de idade. Sua numerosa familia carpe sem consolo a perda d'um membro que tanto a honrava, a sociedade um cidadão probo, a litteratura um de seus sustentaculos. Não tem a nossa penna côres bastantes para descrever as efficacias de tão elevado espirito.

Uma lagrima de saudade derramemos no seu tumulo como signal de magoa; e junquemos de flores o mausoleu do cidadão virtuoso. Penna mais habil se encarregue de fazer a descripção de suas virtudes: nada mais faremos que tributar saudade e um triste suspiro, desfolhar uma flôr singela sobre a campa que para sempre esconde um ente que tinhamos justos motivos d'amar, e a cuja memoria consagramos perpétua gratidão.

A terra lhe seja leve.

Por *A. R. S.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 7. 895,316

Descarregam hoje, 8 de fevereiro.

Brigue —*Maria-José* — mercadorias.
Brigue —*Heliopolis* — idem.
Brigue —*George-Ann* — idem.
Brigue —*Polidora* — idem.
Patacho —*Elú* — batatas, garrafões vasios e bixas.
Brigue —*Ventura-Feliz* — batatas, cebolas e arcos.
Patacho —*Santa-Cruz* — sabão.
Polaca —*Silencio* — farinha de trigo.

IMPORTAÇAO'.

Silencio, polaca sarda, vinda de Gibraltar, entrada no corrente mez, consignada a José Saporiti, manifestou o seguinte:

1826 barricas farinha de trigo; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 7.

Geral	1:950,405
Diversas provincias.	23,479
	1:973,884

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 7. 823,211

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 7.

Caracú; 20 dias, patacho brasileiro *Emulação*, de 122 toneladas, capitão Antonio Gomes Pereira, equipagem 10, carga solla, couros, algodão e mais generos; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiros, Miguel Francisco do Monte com 1 criado, Frederico Rodrigues Pimentel com 1 criado, Jeronymo Alves Ribeiro da Silva, José Joaquim Coelho Junior, João Francisco do Nascimento, Rufino Pereira da Silva, Carlos Antonio Pinho, José Rodrigues Serpa e 5 escravos a entregar.

Em commissão; vapor de guerra brasileiro *Urania*, commandante o capitão-tenente José Eduardo Wandencolk.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool; galera ingleza *Columbus*, capitão Daniel Green, carga assucar e algodão Passageiros, John Curson com sua familia, George William com sua senhora, Inglezes; William Sefton, G. T. Snow com 2 criados, Americanos.

Camaragibe; hiate brasileiro *Novo-Destino*, capitão Estevão Ribeiro, carga varios generos.

Londres; barca ingleza *Elphinstone*, capitão H. Tillam carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude de resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar a quem mais der, no dia 8 de fevereiro, a renda do sitio que foi de Sebastião José dos Santos Braga, no becco do Espinheiro, com casa de vivenda, cacimba e arvores de fructo, avaliado annualmente em 100,000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 2 annos e 4 mezes a contar do 1.° de março do corrente anno até 30 de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de janeiro de 1849.

O 2.° escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administractivo, manda fazer publico que, em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar em hasta publica, a quem mais offerecer, nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro proximo vindouro, o imposto da taxa da barreira da estrada e ponte da Tacaruna, avaliado annualmente em 1:000,000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 2 annos e 4 mezes, a contar do 1.° de março do corrente anno até 30 de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de janeiro de 1849.

O 2.° escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro proximo vindouro, irão a praça, perante o mesmo tribunal, para serem arrematados a quem por menos fizer, os reparos da casa da barreira da estrada do norte, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 134,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de janeiro de 1849.

O 2.° escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os reparos da casa da barreira da estrada do norte serão feitos do modo indicado no orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 134,000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de quinze dias, e terminarão no de um mez, ambos contados segundo o artigo 10 do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha no fim das obras, depois dellas recebidas pela repartição das obras publicas.

4.ª Em tudo o mais que não esta determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 29 de janeiro de 1849.

O engenheiro,

F. Rodrigues da Silva.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 do corrente, manda fazer publico que nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro proximo vindouro irão a praça perante o tribunal administrativo, para serem arrematados a quem por menos fizer, os reparos de que necessita o primeiro lanço da estrada nova de Olinda, sôb as clausas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 704,550 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 31 de janeiro de 1849.

O 2.° escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os reparos da camada de barro da estrada do norte no primeiro lanço e tempera das valas serão feitas como indica o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 704,550 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de quinze dias, e se concluirão no de dous mezes, contado tudo de conformidade com o artigo 10 do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do imposto da arrematação será realisado em duas prestações, sendo a primeira quando o serviço estiver em metade e a segunda no fim da obra.

4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento de 11 de julho de 1843.

O engenheiro,

F. Rodrigues da Silva.

Declarações.

Associação commercial de Pernambuco.

A direcção convoca os socios da mesma para assistirem á assembléa geral que deve ter lugar no dia 9 do corrente mez, pelas 11 horas.

-- O cirurgião ajudante do batalhão de voluntarios não podendo ir pessoalmente a casa de todos os seus camaradas que fôram feridos no dia 2 do corrente, por os não conhecer, nem saber as suas moradias, por isso avisa a todos a virem pessoalmente, caso sejam os seus ferimentos leves, ou mandarem no Aterro-da-Boa-Vista, n. 47, para serem procurados.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial manda fazer publico que, do dia 12 do corrente mez por diante, se pagarão os ordenados e mais despezas do corrente anno financeiro, vencidos até o ultimo do proximo passado mez.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1849.

O segundo escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. director do lyceu desta cidade manda fazer publico que, no dia 22 do corrente mez, estarão abertas as aulas do mesmo lyceu; começando o exercicio das de latim, inglez, philosophia e geographia, das oito as dez horas do dia, e as de desenho, geometria, lingoa nacional, francez e rhetorica, das 10 ao meio dia. Para constar, mandou o mesmo Illm. Sr. director publicar pelo *Diario*.

Secretaria do lyceu, 7 de fevereiro de 1849.

O amanuense,

Hermenegildo Marcellino de Miranda.

CURSO JURIDICO.

Por ordem do Illm. Sr. director, faço saber a quem convier, que para regularidade dos exames preparatorios, ficam estes distribuidos pelos dias da semana do modo seguinte:

Segunda-feira, das 9 horas as 11 e meia geografia;
das 11 horas as 2 da tarde latim;
Terça-feira, das 9 horas as 11 e meia rhetorica;
das 11 as 2 da tarde latim.
Quarta-feira, das 9 horas as 11 e meia geografia;
das 11 as 2 da tarde francez.
Sexta-feira, das 9 horas as 11 e meia inglez;
das 11 as 2 da tarde francez.
Sabbado, das 9 horas as 11 e meia geometria;
das 11 as 2 da tarde philosophia.

N. B. O dia impedido por ser feriado passara a ser como a quinta-feira. Outro sim, os despachos aos requerimentos de exames preparatorios so serão dados nesta secretaria, e os requerimentos, depois de despachados, ficarão na mesma, onde se fara uma lista dos que teem de ser examinados.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 23 de janeiro de 1849.

Eduardo Soares d'Albergaria,

Secretario interino.

As malas que tem de conduzir o vapor *S.-Sebastião* para os portos do sul principiam-se a fechar hoje (8), ao meio-dia; e, findas essas horas, não se receberão mais correspondencias.

Avisos maritimos.

-- Para Loanda (Angola) o brigue portuguez *Flor-do-Tejo* sahe em principios de março, capitão Frederico Carlos Rosa: para carga miuda, ou passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario, José Francisco da Costa Rouxo, na rua do Crespo, n. 10, ou na praça do Commercio.

-- O brigue lubequense *Aurora*, tendo arribado a este porto para reparar o leme, tem de descarregar parte do seu carregamento: ha de em consequencia precisar de mil a dous mil pesos fortes a risco; quem os quizer fornecer, queira dirigir-se ao escriptorio dos consignatarios, L. G. Ferreira & Companhia.

-- Freta-se para qualquer porto da Europa o brigue inglez *Lalla-Rookh*, de lote de 200 toneladas: a tratar com o capitão, na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Visconde-de-Camamú*: tem excellentes commodos para passageiros: para carga e escravos a frete, trata-se com o capitão na Praça-do-Commercio, ou com Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o hiate nacional *Gil-Braz*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o capitão na praça, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias a escuna *Galante-Maria*, de primeira marcha: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Moeda, n. 11.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir viagem, com brevidade, a escuna nacional *Curiosa*, por ter parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, Domingos Antonio de Azevedo, ou com Luiz José de Sa Araujo, rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com muita brevidade, o brigue nacional *Atalla*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

-- O patacho *S.-João-Vencedor* sahe para o Rio-de-Janeiro com a maior brevidade possivel, para o que ja tem parte do carregamento prompta: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, ou embarcar algum escravo a frete, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias, a barca nacional *Tentativa-Feliz*, por ja se achar com grande parte da carga a seu bordo: para o resto, escravos a frete e passageiros, para que offerece os mais ricos e asseiados commodos: trata-se na rua da Moeda, n. 11.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, o hiate nacional *S.-João*, por ter a maior parte da carga prompta: para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Avisos diversos.

— Convida-se a todos os irmãos da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de San José do Recife a comparecerem domingo, 11 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Terço, afim de reunidos em mesa geral, presidida pelo Illm. Snr. Dr. juiz de capellas, proceder-se á eleição de nova mesa regedora. Espera-se que todos os bons irmãos compareção, afim de remediar-se, por meio de uma nova administração, o abandono em que se acham os negocios da irmandade.

--J. G. Elster mudou o seu estabelecimento da rua da Cadeia-Velha para a rua da Cruz, n. 51, aonde os compradores acharão um bem provido sortimento de vinhos de todas as qualidades e conservas, o que tudo vendera por modico preço.

-- Aluga-se 1 casa terrea com um grande sotão, grande quintal, com arvoredo, na Soledade, n. 42: os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado, loja n. 20.

-- Manoél Ribeiro de Carvalho retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Joaquim José d'Almeida, tendo visto no Correio Mercantil um annuncio, em que se indagava sua morada, (ou talvez de outro do mesmo nome) faz publico que ha trinta annos he morador na cidade da Fortaleza, provincia do Ceará.

-- Aluga-se uma loja bem repartida e nova na rua da União, pr... casa de Manoel Alves Guerra: tratar com ... Guerra.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua Direita, padaria n. 82.

-- O abaixo assignado continua a ensinar primeiras letras, doutrina christãa, arithemetica e grammatica portugueza com o maior zello e actividade possivel: na rua da Roda, sobrado n. 32; assim como da lições em casas particulares.

João Antonio Leitão.

-- Perdeu-se, na noite de 3 do corrente, no Recife, ou do Recife a Soledade, uma bolça preta de seda tecida, com duas borlas de aço atacadas, contendo uma peça de uma pataca brasileira, 12 soberanos e 2 shillins inglezes: roga-se a pessoa que a tiver achado, que, querendo-a restituir, leve-a ao hotel Pistor, na rua da Alfandega-Velha, no Recife, que será bem recompensada.

-- Adolpho Avist retira-se para fóra do imperio.

-- José Gonzales Maria retira-se para fora do imperio.

-- Ausentou-se, na noite do dia 8 de novembro de 1847, o escravo Herculano, de côr tão fula que parece cabra, cabeça pequena, cabello ralo, olhos pequenos, grosso do corpo, de 28 annos, pouca barba, estatura regular; tem uma cicatriz no hombro esquerdo, que pode ter de 3 a 4 pollegadas de comprimento; costuma embebedar-se, e neste estado se intitula por Herculano José dos Santos Franca-Rua; quem o pegar leve-o a cidade de Olinda, na rua da Bôa-Hora, a seu senhor, João Ferreira Marinho, que gratificará generosamente.

-- Perdeu-se, no dia 27 do corrente, do Chora-Menino ao theatro de Apollo, uma chapa de latão pertencente a roda de uma carro: quem a achar, querendo entregar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 48, que sera recompensado.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

A. Millochau.

Primeiro andar da esquina do Aterro-da-Boa-Vista, defronte do chafariz.

Recebeu-se pelo ultimo navio, vindo de França, um lindo escolhimento de chapeos de palhinha aberta para senhora e meninas; fitas de todas as côres; cambraias bordadas; tarlatanas de côres; um bonito sortimento de collerinhos, camisinhas, romeiros e punhos bordados; bicos pretos verdadeiros; ditos de linho branco; luvas de pelica; tranças de côres para enfeites de vestido; capellas e ramos de flores de laranjas; ricas capellas e ramos finos de flores de todas as côres, para theatro, ou baile; plumas brancas e de côres para cabeça e chapéos; aventaes; bonetes de montaria; cambraias de linho puro. As senhoras acharão sempre para escolher um lindo sortimento de chapeos e toucados de todas as côres e pretos, e tambem de todos os preços. Continuadamente se fazem nesta casa, especialmente de modas francezas, chapeos, vestidos, manteletas, camisinhas, pelitós, vestidos de batisado, etc., com promptidão, bom gosto e preço commodo.

Que boa occasião para se fazer o' ra e sem precisar de dinheiro.

No fim do Becco-Largo, no Recife, onde se vende cal, tijolo e telha, ha para vender a troco de fazendas e tambem a dinheiro para quem quizer, telha, tijolo de ladrilho, alvenaria batida e tapamento: tudo de barro do Monteiro: tambem se faz para encommenda qualquer qualidade de tijolo, como seja de cacimba e quadrado com o mesmo trato acima: quem lhe convier, dirija-se ao mesmo lugar do Becco-Largo, a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, ou com o Sar. Henrique Jorge, ou annuncie.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua Direita, n. 27, segundo andar.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Galdeiro, para o porto de embarque, com armação para venda e commodos para morar familia: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

Homœopathia.

Primeiro consultorio gratuito para os pobres na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo Sr. J. B. Casanova, medico francez.

Este consultorio estara aberto desde as 9 horas da manhãa ate as 4 da tarde. Os pobres receberão consultas e remedios gratuitamente, apresentando um attestado de pobreza de seus vigarios, ou mesmo de outro qualquer sacerdote.

Fabrica de todas as qualidades de mobilia franceza, no ultimo gosto de Paris em Pernambuco.

Lourenço Pugi, marceneiro francez, na rua Nova, n. 45, bem conhecido das pessoas notaveis desta capital, por fabricar trastes do ultimo gosto, avisa aos seus numerosos freguezes e geralmente a todo o respeitavel publico pernambucano, que ja lhe deu tantas provas de ser amante do bom gosto, que elle tem augmentado sua fabrica, e que esta habilitado para emprehender qualquer mobilia que se lhe encommendar. As artes vão de par com a civilisação, quanto mais um povo he civilisado, quanto mais os artistas devem produzir obras finas e delicadas: neste sentido o annunciante empregara todos os seus esforços para satisfazer a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo. Na mesma casa fazem cortinados para cama a franceza.

— Transferio-se a festa do milagroso S.-Braz da igreja de Nossa Senhora do Terço, para domingo, 11 do corrente, e estará por oito dias no meio da igreja, exposto á veneração dos fieis.

-- Precisa-se alugar uma preta fôrra ou captiva para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na Boa-Vista, rua da Alegria, n. 9.

-- Vende-se a legitima agoa das caldas da rainha, que tem feito prodigios de salvar a humanidade, muito principalmente para molestias do estomago e rheumaticas, proximamente chegada de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

MUTILADO

-- Roga-se a pessoa que, por engano, tirou de bordo do patacho *Pirapama*, vindo de Fernando, 2 saccas com a marca M. B. V., remessa a Jose Pereira de Goes, querendo restituir, annuncie sua morada.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem dá dinheiro a premio.

-- Antonio Francisco de Azevedo retira-se para a Europa.

-- Tendo-se desencaminhado do podêr do abaixo assignado uma lettra da quantia de 384,300 rs., saccada por Bento José da Costa e aceita por João da Rocha Hollanda Cavalcante, e garantida por Manoel Boarque de Macedo, a qual se venceu no dia 31 de janeiro proximo findo. O mesmo abaixo assignado, a quem foi sedida dita lettra pelo sacante, previne que ninguem faça transacção alguma sobre ella, pois ja se acham prevenidas as pessoas responsaveis pelo seu pagamento, para que não a paguem a pessoa alguma, se não ao mesmo abaixo assignado seu legitimo dono. — Recife, 6 de fevereiro de 1849.

Jacintho Affonso Botelho.

-- O abaixo assignado scientifica a quem se interessar que não he mais empregado na officina do Illm. Sr. Manoel Antonio Alves de Brito desde 14 de janeiro de 1849. O mesmo abaixo assignado, summamente agradecido as delicadas e afagosas maneiras com que os Illm. Srs. Brito, Gabriel Affonso Zegueira e sua familia o tem acolhido no espaço quasi de 10 annos, e sobretudo a confidencia de que tem sido depositario, tornar-se-hia o ente mais desprezivel se deixasse de manifestar-lhes eterna gratidão, e offerecer-lhes humilde e fielmente o seu insignificante prestimo em qualquer paragem que habite. Outro sim, o abaixo assignado retira-se desta provincia, e suppõe so dever immensas attenções; porem, se alguem se julgar seu credor por outros favores, queira apresentar sua conta até 15 do corrente.

Antonio Joaquim de Souza Maximo.

-- Os abaixo assignados, deparando neste *Diario* sób o n. 27 a resposta que lhes deu o Sr. bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, dirão por agora, que sómente querem ser pagos do que devidamente são credores do mesmo Sr; que não sabem como e nem porque elles comprometteram-se a cobrar antes do Sr. Manoel Ignacio da Cunha. No entretanto os abaixo assignados rogam ao Sr. bacharel de os satisfazer sem menor demora: se, porem, o mesmo Sr. continuar a julgar não dever pagar aos annunciantes pela rasão que apresentou, ou por quaesquer outras, então veem-se os abaixo assignados obrigados a provar que nenhuma havera para deixar de cobrar delle, recordando-o com a publicação dos documentos que muito melhor esclarecerão os nossos negocios.

Viuva Burgos & Filhos.

Inglez e francez.

Ensina-se a traduzir, escrever e fallar as ditas linguas, por um professor inglez de nação, das 6 horas da tarde em diante; bem como em casas particulares: na rua da Cadeia do Recife, n. 46, segundo andar, defronte do becco da Cacimba.

-- Angelo Francisco Carneiro retira-se para a Europa.

-- Pede-se ao Sr. sacristão da matriz de S.-Antonio queira tomar cuidado com os repicadores dos sinos, que excedem o tempo marcado pela postura da camara.

-- Aluga-se um sitio na estrada do Rozarinho, com fruteiras, que fica defronte do sitio do fallecido Manoel José de Almeida: a tratar na rua Augusta, n. 36.

-- Quem precisar de uma ama para todo o serviço de portas a dentro de uma casa de homem solteiro, dirija-se a rua da Gloria, n. 25.

-- Antonio de Souza, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- O respeitavel publico achará no armazem de Antonio Granon & Companhia, na rua Nova, n. 69, o sortimento seguinte, chegado pelos ultimos navios: sardinhas, hervilhas, conservas, oseille, cepes, espargos, cova-flores, inteiras, chouriças dentro de banha de porco, chouriças guisadas, presuntos para fiambre, pepinos, geleas de groselhas e de marmelos, licores finos de todas as qualidades em garrafas muito ricas, marraschino de Zara, cognac velho, kirsch e absinthe de yersei e Lecouttre, genebra de Hollanda, vermouth, vinho de Bordeaux em quartolas e em garrafas de diversos preços e qualidades, vinho de S.-Julien, de Roussilos, de Madeira, de Revesattes, moscatel e outros, champanha de boa marca, fino azeite doce de Plagnol, agoa de flor de laranja, frascos de frutas de diversas qualidades, xaropes de groselhas e outros: bem como um deposito de charutos da fabrica de Groz da Bahia, lanceiros, primores, caçadores, regalia, regalos, S.-Felix e outros: tambem havera todos os dias sorvetes, das 6 horas da tarde em diante. Os proprietarios deste estabelecimento teem arranjado um lugar muito fresco e agradavel, e terão cuidado de satisfazer seus freguezes com boa qualidade de todos os refrescos.

Vendas.

-- Vende-se, por 160 rs., um impresso com a narração dos acontecimentos do dia 2 do corrente, extrahida do *Diario de Pernambuco*: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

OCULOS

chegados de França no ultimo navio, e dos melhores vidros que teem vindo a este mercado, isto he, para vista cansada: na rua do Rozario, n. 35, loja do Lody.

— Continúa-se a vender espirito de 36 a 41 gráos, em pipas e a retalho: na destilação da travessa da Concordia.

— Vendem-se sapatões de sola e vira, do Aracaty, por preço commodo, em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vende-se carnaúba muito superior, e muito amarella, côr de flor de algodão, por preço commodo: na rua de Hortas, n. 120.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se uma negrinha de 8 annos, muito linda, que já cose muito bem, e he propria para se educar, ou dar-se a uma menina ou menino; uma preta de nação, de linda figura, e que he optima quitandeira; uma dita que cose, engomma e cozinha, e que da-se barato, por ter um defeito em um olho; 2 molecotes de nação, de 15 annos cada um, e de lindas figuras.

--Vende-se um moleque crioulo de 18 a 20 annos, de bonita figura, com principios [illegible]: na rua da Cadeia do Recife, n. 59, a tratar com José Dias da Silva.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Chá nacional de S.-Paulo.

Vende-se o muito superior chá de S.-Paulo, em caixas de 1, 2, 6 e 13 libras: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

Livros de diversas aulas.

Na livraria nova do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, vendem-se os seguintes livros: Grammatica ingleza, por Constancio; dita franceza, por Sevene; dita por Hamoniere; Telemaque em francez; dito em portuguez; Diccionario francez e portuguez, por Roquete; dito por Constancio; Golde Smith; Historia antiga; dita romana; Vida de D. João de Castro; manuscriptos para os meninos, muito uteis para estes; alphabeto portuguez; Cathecismo de Montepellier; Elementos de grammatica portugueza, por Carlos A. de F. Vieira, terceira edição; Ensaios de orthographia, pelo mesmo; Elementos de arithmetica, por Salvador Henriques de Albuquerque; Epithome de geometria pratica, extrahido de varios autores, pelo mesmo; Exemplo de escripta ingleza: todos estes livros vendem-se por mais commodo preço de [illegible] em outra qualquer parte.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

-- Vendem-se 3 escravos muito bons para todo o serviço, principalmente de engenho, por preço muito barato: na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

—Vende-se um oratorio com a imagem do Sr. Crucificado, obra do Porto, muito bem feita, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, casa do Sr. João José de Carvalho Moraes.

— Vendem-se 3 relogios de ouro, pulseiras, brincos, annelões, cordões, collares, rosetas, argolas, alfinetes de peito, botões de abertura, 2 cruzes, 2 correntes de relogio, 1 rozario, uma salva de prata, uma corrente: na rua do Queimado, n. 14.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se poder envernizar em qualquer obra, por não ter nos e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

—Vendem-se barricas com cal virgem de Lisbôa, desembarcada nestes dias, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto acresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José F. da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de esravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Gangas da India,

amrellas a peça

de duas larguras pelo barato preço de dez tustões, para realisar contas: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

-- Vendem-se dous ricos tremós com os competentes espelhos: na rua da Cadeia-Velha, n. 24, segundo andar.

-- Vende-se uma rica cadeira de arruar; um molequinho de 3 annos: na rua Bella, n. 40.

Livros latinos.

Na livraria nova do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, vendem-se diccionarios Magnum Lexicon; Virgilio; Selecta; Horacio; Phedro; Cornelio, etc.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

FOLHINHAS

para sacerdotes, para algibeira, para escriptorio e para porta: vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se muito boa cera branca, em pão, e tambem refinada, para limas de cheiro, por preço commodo: na rua da Senzalla-Velha, n. 70.

Bombas de ferro.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acham-se a venda superiores bombas para cacimba, assim como de repucho para fazer a agoa subir as casas de 4 a 5 andares.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Tapioca do Maranhão.

Vende-se, no armazem de farinha, na rua do Collegio, n. 21, tapioca do Maranhão, muito alva, por preço menor do que o do costume. No mesmo armazem ha milho novo em saccas, e tambem farinha.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Novos riscados monstros chinezes, a 360 rs o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados chinezes, finos, de padrões muito lindos, e os mais modernos que teem apparecido nesta cidade, de vara de largura, pelo barato preço de 360 rs. o covado.

As novas casimiras de algodão, a 560 rs. o covado.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se as novas casimiras de algodão de padrões os mais ricos que teem apparecido neste mercado, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

-- Vendem-se 4 rezes de pouca arrobação, porém filhas do pasto: em Olinda, rua da Boa-Hora, casa do muro novo.

-- Vende-se muito superior potassa, em barris pequenos, desembarcada hoje e por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes d'Alfandega.

—Vendem-se duas pretas, mãi e filha, tendo esta bom leite, por deixar uma cria de 5 mezes: da-se por preço commodo, com a condição de ser para fóra da provincia: no largo do Carmo, venda n. 1.

— Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se duas pretas, sendo uma de 40 annos, e outra de 16; um escravo de 22 annos; um moleque de 11 annos; um cabrinha de 14 annos, com habilidades que se dirão ao comprador.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas de boa qualidade, pelo diminuto preço de seis vintens o covado: na rua do Livramento, loja de fazendas, n. 16.

-- Vende-se uma porção de cera de carnaúba, por preço commodo, atacado ou a retalho: na rua da Cadeia-Velha, loja de ferragens, n. 59, de José Dias da Silva. Na mesma casa tambem se vendem tres foles grandes para ferreiro.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, um moleque da Costa, de nome Domingos, de 16 annos pouco mais ou menos, cabeça comprida para trás, nariz grande, cara redonda, côr preta; tem marcas de talhos nas faces e testa, secco do corpo, pés grandes; levou camisa de algodão azul, calças de lãa de listras desbotadas, chapéo de castor branco já velho; he bastante conhecido, por ter sido escravo do dono da venda de garapa, na rua de S.-Amaro: quem o pegar leve-o a rua Bella, n. 40, que será recompensado.

-- Desappareceu, no dia 3 do corrente, um crioulinho, de nome Belizario, escravo de Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti Uchôa, residente ha 16 dias na rua do Queimado, antigamente pracinha do Livramento, na casa de 3 andares, tendo sahido as 8 horas do dia para comprar um pão no deposito da padaria da rua estreita do Rozario; e como pouco pratico nesta praça, talvez que perdesse a casa, ou tenha sido presopor supporem fugido; tem 12 annos, de côr bem preta, pernas finas, pés um tanto apalhetados, nariz chato e arredondado; quando falla [illegible], secco do corpo, espadaúdo, poderá ter de altura 6 palmos: quem o pegar leve-o a dita casa que [illegible] gratificado generosamente.

-- Desappareceu, no dia 29 de janeiro, o molequinho Luiz, de 8 a 9 annos; levou camisa azul e calças de casimira de listras já velhas, roga-se as autoridades policiaes, ou qualquer pessoa que o tenha em seu podêr, que o levem-no a rua da Cadeia do Recife, n. 57, a entregar a João Nepomoceno Barrozo, ou a José Liberato Barrozo, em cujo podêr elle se achava.

Aviso aos Srs. capitães de campo e autoridades policiaes.

Fugio, no dia 25 de janeiro, um escravo, de nome Simão, de nação Maçangana, de estatura regular, côr preta, com marcas de bexigas pelo rosto, nariz chato; costuma trazer barba no queixo, de 25 annos; levou camisa de linho entrançado, calças de ganga azul, chapéo de palha embreado; tem sido visto pela Passagem e Campo-Grande: quem o pegar leve-o a Francisco Botelho de Andrade, em S.-Amaro, junto a fundição, ou na rua Nova, a Antonio Ferreira Lima, que será recompensado generosamente.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, um moleque cabra, de nome Severino, de 10 annos, cabellos vermelhos e crespos, reforçado do corpo, cara redonda; levou camisa de madapolão velha, chapéo de palha: quem o pegar leve-o a rua Augusta, n. 94.

Pern. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1846

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Anno XXV. Quinta-feira 8 de Fevereiro de 1849. N. 39.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia, a 7, ás 8 horas e 56 min. da manh.
Mingoante, a 15, a 1 hora e 43 min. da manh.
Lua nova, a 22, ás 11 horas e 10 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da manh.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da tard.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. S. Agueda. Aud. do J. dos orph., do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
6 Terça. S. Dorothea. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
7 Quarta. S. Romualdo. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
8 Quinta. S. João da Matta. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
9 Sexta. Apollonia. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
10 Sabbado. S. Escolastica. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
11 Domingo. S. Lazaro.

CAMBIOS NO DIA 7 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 25 1/2 a 26 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 168 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/4 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 29$000 a 29$500
» Moedas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$100 a 16$300
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos..... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. Sr.—Reconhecendo os importantes serviços que V. S. prestou nos dias 2, 3 e 4 do corrente, nos quaes empenhou todos esforços para consummar o triumpho obtido pelas armas da legalidade, fazendo prender os revoltosos que se achavam homisiados, providenciando opportunamente sobre as occurrencias, e cumprindo com zelo e intelligencia as ordens que lhe fôram dadas por esta presidencia, julgo do meu dever louva-lo por semelhante procedimento, bem como aos delegados do primeiro e segundo districtos deste termo, o Dr. Francisco de Paula Rodrigues de Almeida e tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, e os subdelegados do Recife, José Joaquim de Oliveira, de S.-José, Dr. Themé Fernandes de Castro Madeira, e da Boa-Vista, Vicente Antonio do Espirito Santo, que muito se distinguiram; sendo digno de todo o elogio o procedimento do delegado Antonio Carneiro, e do subdelegado Thomé, que, não contentes de servirem como autoridades policiaes, empunharam as armas e combateram com denodo o inimigo que nos atacava. Haja, pois, V. S. de aceitar por tão justos motivos os agradecimentos deste governo, e transmitti-los aos referidos Srs. delegados e subdelegados, bem como a todos os cidadãos que concorreram para ser salva esta bella capital, e para o triumpho da justa causa da monarchia constitucional que defendemos.

Depois que tiver recebido as participações officiaes levarei á presença de S. M. o Imperador os serviços de V. S. e de seus dignos delegados, para que o mesmo augusto Senhor tenha delles conhecimento.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1849. — *Manoel Vieira Tosta.*—Sr. juiz de direito chefe de policia interino, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DE FEVEREIRO.

Officio.—Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de um conto de réis, sacada pela thesouraria da provincia do Rio-Grande-do-Norte sobre essa a cargo de S. S. e a favor de Joaquim Ignacio Pereira.—Participou-se ao vice-presidente da referida provincia.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo o aviso do saque de uma lettra da quantia de 252,000 réis, feito pela thesouraria da provincia do Rio-Grande-do-Norte sobre essa a cargo de S. S. e a favor do padre José Alexandre Gomes de Mello.—Communicou-se ao vice-presidente da mencionada provincia.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo o aviso da thesouraria do Rio-Grande-do-Norte participando o saque de uma lettra da quantia de 1:843,170 réis sobre essa a cargo de S. S. e a favor de Barroca & Pinheiro.—Scientificou-se o vice-presidente d'aquella provincia.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de 1:000,000 de réis, sacada pela thesouraria do Rio-Grande-do-Norte sobre essa e a favor de Pedro José de Alcantara Deão.—Intelligenciou-se o vice-presidente da referida provincia.

Dito.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando mande dar passagem para a côrte a bordo do vapor *S.-Sebastião* ao capitão-tenente Elisiario Antonio dos Santos, e ao cadete do 2.º batalhão de artilharia a pé, Demetrio Acacio Fernandes da Cruz.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, ordenando faça aprromptar para serem enviadas ao Exm. presidente da provincia do Ceará, pelo primeiro vapor que passar para o norte, seis cornetas de toque, dous pares de pistolas, quatro espadões e quatro ferreios completos de cavallaria.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, communicando haver recebido os mappas e mais trabalhos da commissão encarregada dos melhoramentos do porto desta capital, e declarando que será tudo levado ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da marinha, e que dá por dissolvida a commissão, fazendo S. mc. constar esta declaração aos outros membros que a compunham.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de 1:658,450 réis, sacada pela thesouraria da provincia do Rio-Grande-do-Norte sobre essa e a favor de Barroca & Pinheiro.—Participou-se ao vice-presidente da mencionada provincia.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo o aviso do saque de uma lettra da quantia de 1:012,020 réis, feito pela thesouraria do Rio-Grande-do-Norte sobre essa e a favor de Barroca & Pinheiro.—Scientificou-se o vice-presidente d'aquella provincia.

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio corrente em 31 de janeibro de 1849.

Saldo em 30 de dezemb. prox. passado		24:850,424	
Receita do corrente mez		83:634,958	108:485,382
Despeza			43:870,197
Saldo			46:615,185
Saldo em lettras em 30 de dezemb. p. p.		73:957,339	
Despeza do corrente mez		10:676,141	63:281,198
			127:896,383
Em cobre		256,185	
» notas.		64:359,000	
» lettras	2:444,332		
A vencer em abril	29:052,166		
» » maio	1:201,000		
» » junho	1:399,532		
» » julho.	29:184,168	63:281,198	127:896,383

Thomaz José da Silva Gusmão Junior.--Luiz de Pinho Borges.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio findo em 31 de janeiro de 1849.

Saldo em 30 de dezembro p. p.	6:640,163	
Receita do corrente	10:000,000	
		16:640,164
Despezas do corrente mez . . .		16:110,140
		530,024
Em cobre	18,024	
» notas	512,000	530,024

Thomas José da Silva Gusmão Junior.
Luiz de Pinho Borges.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 13 de dezembro de 1848.

Vai em breve abrir-se o nosso parlamento, e apezar de tudo o que digam os jornaes ministeriaes sobre melhoramentos do paiz e estado mais prospero, a nossa situação he quasi a mesma que era, quando as camaras se abriram em 1848, e que tantas esperanças se conceberam sobre tudo emquanto á parte financeira; esperanças que desgraçadamente temos visto mallogradas, porque o atraso dos pagamentos he tanto ou maior do que então era, e o credito em nada tem melhorado.

Emquanto á questão politica; assegura-se que se prepara uma grande opposição contra o ministerio, o qual parece decidido a evita-la, dissolvendo a camara, ou desbaratando essa opposição tirando-lhe alguns dos seus chefes. As pessoas sensatas estão por este ultimo expediente, mesmo porque se sabe quasi positivamente que, dissolvida a actual, e procedendo-se a novas eleições, (o que não sei se seria muito conveniente) se o ministerio não empregasse meios coercitivos, viria ao parlamento uma grande maioria democratica, e isto he o que seguramente o governo não quer. Emquanto ao outro expediente, falla-se como cousa certa da elevação do Sr. José Bernardo da Silva Cabral ao pariato com o titulo de conde.

Ha quem queira ver neste despacho, se se realisar como asseguram, uma transacção entre o governo e a facção despeitada, ou *ferrenha*, e já os setembristas começam a murmurar da boa fé do marechal Saldanha. Outros, e parece serem os melhores informados, consideram que tal despacho tem por fim tirar o nucleo á dita opposição; porque, passando o Sr. Cabral á camara dos pares, os chefes que ficam á *facção despeitada*, e são Antonio Pereira dos Reis, Lopes Lima e Cunha Souto Maior, não teem por certo nem a influencia politica, nem a habilidade e talento do Sr. Cabral. Por conseguinte, he provavel que tal opposição se desmorone, e que muitos dos seus membros passem para o governo, ficando este com uma grande maioria no parlamento, e livre dos escolhos em que poderia naufragar e mais o principio moderado, se dissolvesse a camara, e se procedesse a novas eleições.

Entretanto ainda ha pouco o governo fez soffrer ao *Estandarte* a pena de talião. Em 1844, quando o Sr. Silva Cabral era ministro, o governo de então fez uma terrivel perseguição ao *Patriota* e á *Revolução de Setembro*. O *Patriota* foi suspenso e a sua imprensa arrestada, porque ao seu edictor faltaram 10 réis na quota da decima exigida, e foi preciso o dito edictor provar que pagava decima de juros, para podêr continuar. A' *Revolução de Setembro* aconteceu-lhe outro tanto, e além disso fôram presos os seus distribuidores, e detidas no correio as folhas deste jornal, e isto por muito tempo, até que os tribunaes decidiram do recurso interposto, servindo de pretexto ao governo de então, de que era membro o Sr. Silva Cabral, para tal procedimento o achar-se emigrado o Sr. Mendes Leite, implicado na revolta de Torres-Novas, que era o fiador do dito jornal, como se as propriedades que o Sr. Mendes Leite tinha hypothecado para a fiança, e as unicas responsaveis a ella, não existissem no reino.

Agora, o Sr. Silva Cabral pagou o que tinha feito, sendo ferido com as suas mesmas armas. Havendo desintelligencia entre elle e o edictor do *Estandarte*, por causa de augmento de salario, segundo diz o dito edictor, ou porque o governo promettеu um emprego a este, segundo diz a gente do *Estandarte* o certo he que o dito edictor foi exonerar-se desta, responsabilidade perante o governador civil no dia 28 do passado. Tendo, porém, no dia 29 sahido o *Estandarte* assignado pelo mesmo edictor, o governo, em consequencia do termo que aquelle tinha assignado, mandou suspender o jornal por falta de habilitações e arrestar a imprensa, por ter publicado um impresso politico sem edictor responsavel. Agora verão a gente do *Estandarte* a berrar por toda a parte e a fazer protestos e manifestos em todos os jornaes independentes contra a violencia que o governo lhe fazia.

Deve confessar-se que a imprensa progressista, apezar de manifestar a gente do *Estandarte* que o que soffria era a consequencia das suas más doutrinas e systema seguido em 1844, condemnou unanimemente a conducta do governo, e offereceu as suas columnas á redacção do *Estandarte* para fazer as declarações que quizesse.

Hoje, já o *Estandarde* se publica novamente com outro edictor que he o Sr. José da Silva Mendes Leal Junior; mas parece que houve chicana nos tramites desta habilitação, fazendo-se-lhe soffrer no governo civil todas as delongas possiveis, de maneira que o *Estandarte* que ainda ha pouco chamava um anjo ao marquez de Fronteira, hoje atira-lhe como a lobo.

Procedeu-se ultimamente na camara municipal ao apuramento da pauta para os jurados crimes e da imprensa. Parece que a pauta existente era a primeira que se fez, e que nella se acham nomes de pessoas, umas que tinham morrido, e outras que, podendo ser então jurados, não o podem ser agora. Alguns individuos interessados no negocio fizeram observações á mesa, e depois de alguma discussão varios vereadores declararam que se procederia ao recenseamento e se confeccionaria nova pauta.

Affirma-se que o governo arrematou os rendimentos da alfandega das sete casas, e do pescado, por 700 contos. A imprensa setembrista diz que tudo esta já ultimado, que não houve concurso nem concurrencia, para se dar aos afilhados, haver luvas, &c. --O *Estandarte* affirma que o governo tem batido a todas as portas dos capitalistas, mas que ninguem lh'a abrio apezar de lhe acenar com a arrematação das sete casas; e o *Popular* (ministerial) nega não só que a arrematação esteja ultimada, mas até assegu-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XXXVI.

A CASA DA RUA PLATRIÈRE.

Rousseau observou que as conversas dos assistentes eram muito discretas e muito restrictas. Muitos delles nem mesmo os labios moviam. Só tres ou quatro parelhas trocavam entre si algumas palavras. Aquelles que não fallavam, até procuravam occultar os rostos, o que não lhes era difficil, graças á grande massa de sombras que projectava a cadeira do presidente que ainda estava desoccupada.

Em desforra, porém, dous ou tres membros da corporação faziam muitos movimentos para reconhecer os seus collegas. Elles iam, vinham, fallavam entre si, e desappareciam muitas vezes alternativamente por uma porta coberta com uma cortina preta com franjas vermelhas.

Bem depressa uma sineta soou. Um homem deixou pura e simplesmente o canto do banco em que ha pouco achava-se confundido com os outros maçães, e assentou-se na cadeira.

Depois de ter feito alguns signaes com a mão e os dedos, signaes que fôram repetidos por todos os assistentes, e a que elle accrescentou um ultimo mais explicito que os outros, declarou aberta a sessão.

(*) Vide *Diario* n. 21.

Este homem era inteiramente desconhecido para Rousseau: debaixo do exterior de um artista abastado, elle occultava muita presença de espirito, ajudada de uma elocução tão facil, que se teria desejado em um orador.

O seu discurso foi claro e breve. Elle declarou que a loja tinha-se reunido para proceder á recepção de um novo irmão.

— Não vos admireis, disse elle, que vos tenhamos reunido em um lugar em que não pódem ser tentadas as provas ordinarias; as provas pareceram inuteis aos chefes. O irmão que se trata de receber he um dos luzeiros da philosophia contemporanea, e um espirito profundo que nos será dedicado por convicção, e não por temor.

O homem que ha sondado todos os mysterios da natureza, e todos aquelles do coração humano, não póde ser impressionado do mesmo modo que o simples mortal a quem pedimos o soccorro de seus braços, de sua vontade, de seu ouro. Para termos a cooperação deste espirito distincto, deste caracter honesto e energico, será bastante a sua promessa, a sua acquiescencia.

O orador terminou assim a sua falla, e olhou em torno de si para examinar o effeito que ella tinha produzido.

Sobre Russeau produzio ella um effeito magico, o Genebrez conhecia os mysterios preparatorios da maçonneria; elle os tinha encarado com uma especie de repugnancia bem natural aos espiritos esclarecidos; essas concessões todas absurdas, visto que são inuteis, que os chefes exigem dos candidatos para disfarçar o medo, quando todos sabem que nada ha que temer, lhe pareciam ser o cunho da puerilidade e da superstição frivola.

Ainda isso não era tudo, o timido philosopho, inimigo das manifestações e das exhibições individuaes, ter-se-hia affligido, dando-se em espectaculo a pessoas que elle não conhecia, e que, isso era certo, o mystificavam com mais ou menos boa fé.

Ao vêr-se, portanto, dispensado das provas ordinarias, elle ficou mais que contente. Elle conhecia o rigor da igualdade diante dos principios maçonnicos, e por conseguinte uma excepção em seu favor constituia um triumpho.

Elle preparava-se para responder por algumas palavras á graciosa facundia do presidente, quando uma voz se elevou do auditorio.

— Pelo menos, disse esta voz, a qual era aspera e vibrante, já que vos julgais obrigado a tratar como principe a um homem como nós; pelo menos, já que o dispensais das dôres physicas, como se não fôra um de nossos symbolos a procura da liberdade através dos soffrimentos do corpo, esperamos que não conferireis um titulo precioso a um desconhecido sem o ter interrogado segundo o rito, e sem ter obtido a sua profissão de fé.

Rousseau voltou-se para vêr o rosto da personagem aggressiva, que tão asperamente batia o carro do triumphador.

Elle reconheceu logo, com a mais viva sorpreza, aquelle joven cirurgião, que ainda de manhãa tinha encontrado no caes *aux Fleurs*.

O sentimento de sua boa fé, um sentimento de desdem talvez pelo *titulo precioso*, o impedio de responder.

— Ouvistes? disse o presidente, dirigindo-se a Rousseau.

— Perfeitamente, respondeu o philosopho, a quem sua proprio voz fez estremecer levemente, quando resoou debaixo da aboboda dessa cova sombria. Ora, admiro-me muito mais das interpellações quando vejo por quem fôram feitas.

Que! um homem, cujo estado he combater o que chamam soffrimento physico, e soccorrer assim a seus irmãos, que são tanto os homens ordinarios como os maçães, he o proprio que vem prégar aqui a utilidade dos soffrimentos physicos!... Elle toma um singular caminho para conduzir a creatura á felicidade, o doente á cura.

— Não se trata aqui, replicou vivamente o rapaz, de saber quem somos; eu sou desconhecido ao candidato, assim como elle o he para mim. Eu sou logico, e sustento que o veneravel foi injusto em fazer excepção de pessoa. Não conheço a este como philosopho, e apontou para Rousseau, elle que me não conheça tambem como pratico. Talvez que devamos passar toda a vida um ao lado do outro, sem que nunca um olhar, um gesto manifeste nossa intimidade mais estricita todavia; graças ao nó da associação, do que todas as amizades vulgares. Repito, pois, que se se julgou dever poupar ao candidato as provas ordinarias, pelo menos não se deve deixar de interpella-lo.

Rousseau nada respondeu. O presidente leu em seu rosto o desgosto da discussão, e o arrependimento de se ter compromettido nessa empreza.

— Irmão, disse elle com autoridade ao rapaz, tende a bondade de guardar silencio, quando o chefe falla, e de não censurar com leveza os seus actos que são soberanos.

— Tenho direito de interpellar, respondeu com mais mansidão o rapaz.

— De interpellar sim; de censurar, não. O irmão que vai entrar na associação he bastante conhecido, e não ha necessidade de procurarmos pôr em nossas relações maçonnicas um ridiculo e inutil mysterio. Todos os irmãos presentes sabem o seu nome, e o seu nome he uma garantia. Porém, como elle mesmo, estou certo disso, ama a igualdade, peço-lhe queira explicar-se sobre a questão unica que, só por formalidade, vou propôr-lhe.

— Que procurais vós nesta associação?

Rousseau deu dous passos para diante, e, separando-se da multidão, lançou sobre a assemblea um olhar pensativo e melancolico.

— Procuro nella, disse elle, o que nella não acho. —Verdades, e não sophismas.—Para que fim me havieis vós de cercar de punhaes que não ferem, de venenos que são agoa limpida, e de alçapões embaixo dos quaes estão dispostos macios colchões? Eu conheço o que pódem as fôrças humanas. Conheço o vigor desta minha machina physica, e bem sei que não seria para a destruirdes que me elegerieis vosso irmão; morto, eu de nada vos serviria: logo vós não me quereis matar, ferir-me ainda menos; e todos os praticos do mundo não me fariam achar bôa a iniciação durante a qual me tivessem quebrado um membro.

Eu tenho feito, mais que todos vós, o meu tirocinio de dôres; tenho sondado o corpo, e apalpado até a alma. Se aceitei vir entre vós, quando isto me solicitaram,—e elle carregou nesta palavra,—he porque julgava podêr ser util. Logo eu dou, e não recebo.

ra que o governo tem quem lhe empreste muito dinheiro. Só o tempo poderá mostrar qual dos jornalistas falla a verdade.

Teem corrido rumores de mudança ou modificação ministerial: até se chegou a dizer que fôra ordem pelo telegrapho para vir de Madrid o conde de Thomar, afim de se encarregar da formação do gabinete; porém taes boatos parece não terem fundamento, e se houver alguma cousa a esse respeito, só se verificará depois de abertas as camaras.

Falla-se de que estão promptos varios projectos para se apresentarem ás camaras, entre elles dizem que he um o de uma nova divisão territorial, resuscitando de novo as prefeituras e subprefeituras. A imprensa começa já a clamar contra taes innovações, visto que a primeira experiencia não foi bôa.

Espalhou-se aqui a noticia de ter desapparecido a nossa ilha Terceira, em resultado de um terremoto Parece que o capitão de um navio mercante, errando a derrota, varou o porto e veio dar tão ruim nova. Felizmente foi logo desmentida por noticias posteriores e fidedignas.

Diz-se que virá em breve para o Tejo uma grande esquadra ingleza commandada pelo almirante Napier; porém ajunta-se que a maior parte dos navios vão para o Mediterraneo ás ordens do almirante Parker.

SS. MM. assistiram no dia 8 na cathedral á festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do reino. Assistiram tambem o corpo diplomatico, as autoridades civis e militares, e muitos grã-cruzes, commendadores, e cavalleiros. Hontem fôram tambem SS. MM. á sé assistir ao *Te-Deum* pelo livramento do papa, e hoje, amanhãa e depois ha préces pela paz da igreja catholica.

O Sr. Vasco Pinto Balsemão está nomeado enviado extraordinario de Portugal, em Vienna d'Austria.

O arcebispo titular de Mytelene foi nomeado bispo de Coimbra e conde de Arganil. He o Sr. Manoel Bento Pereira, que servia de vigario geral do patriarchado.

O periodico *Rabecão* tem comparecido muitas vezes no jury pelas accusações que tinha: sendo absolvido de algumas dellas, e n'outras condemnado a pequenas multas.

Falleceu o coronel Gualter Mendes Ribeiro, que foi commandante do regimento n. 16.

Fugio do castello da Foz no Porto D. Santiago Garcia de Mendonça, brigadeiro carlista, que se achava preso por suspeitas de conspiração. Sua esposa D. Emilia Moraes Correia, da casa de Arenha, acha-se presa como cumplice na fuga.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 7 DE FEVEREIRO DE 1849.

O SENHOR MAJOR JOAÕ PEDRO DE ARAUJO E AGUIAR.

Quando relatámos os luctuosos acontecimentos a que esta cidade servio de theatro no sempre memoravel dia 2 do corrente, fallámos nós no distincto militar cujo nome inscrevêmos acima, de maneira a dar a conhecer ao publico os importantes serviços que elle fizera á sua patria, em conjunctura tão difficil. Entretanto, cumpre confessa-lo, ainda não dissemos delle tudo quanto deviamos, porque nos faltavam informações circumstanciadas ácerca do honroso procedimento que desenvolveu. Essas informações, nós as obtivemos agora; e, pois, vamos pagar o devido tributo ao merito do nosso charo comprovinciano.

Logo que os rebeldes invadiram o pateo do Collegio, um de seus primeiros cuidados foi assaltarem o arsenal de guerra; mas o Sr. major João Pedro havia previdentemente disposto as cousas de modo que, ao investirem, fôram os vandalos repellidos corajosa e vantajosamente pelos artifices e operarios voluntarios que guarneciam as trincheiras estabelecidas em frente do edificio, os quaes, ao passo que se esforçavam por enxotar os seus aggressores do ponto que com tanto afan buscavam, animados pela intrepida presença e pela voz forte do mesmo major, jogavam habilmente a artilharia para os lugares mais longinquos com duas boccas de fogo que guardavam.

Não contente com oppôr tão decidida resistencia aos que tentavam apoderar-se do importante estabelecimento sôb sua direcção, o Senhor major João Pedro de Araujo e Aguiar, ao mesmo tempo que percorria os diversos piquetes sôb seu immediato commando, não se esquecia de proporcionar auxilio e protecção áquelles de seus irmãos que mais ao longe se debatiam com o inimigo.

Sim, sua senhoria não só forneceu uma peça de calibre 1 ao Exm. Sr. concelheiro Sebastião do Rego Barros que á testa de uma porção do brioso corpo do seu commando denodadamente defendia o largo do Collegio, proporcionando dest'arte ao valente Pernambucano mais um meio de podêr com maior facilidade pôr o ponto sôb sua guarda acoberto da invasão dos barbaros; senão tambem distribuio munições e armamento a todas as tropas que se achavam em acção, e entreteve constante communicação com os commandantes dos brigues *Calliope* e *Conôpo*.

No entanto que assim applicava a sua attenção a todos os objectos que a reclamavam, o Sr. major João Pedro franqueava a varias praças que o procuravam alguns dos viveres de que antecedentemente provêra os armazens do arsenal de guerra, e se apressava a fazer substituir por outras as armas d'aquelles soldados que lh'as levavam inutilisadas ou damnificadas durante o combate.

Ao Senhor João Pedro, portanto, não cabe sómente a gloria de haver preservado da invasão dos revoltosos o arsenal de guerra; mas tambem a de ter efficazmente concorrido para que fosse rapido e completo o triumpho da legalidade sobre a rebeldia, segundo se evidencia de tudo quanto ahi fica dito.

Receba elle os nossos sinceros agradecimentos por tão bizarro proceder, e fique certo de que seu nome sempre andará a par d'aquelles que mais se ennobreceram no brilhante feito que teve em resultado a salvação da rica cidade do Recife, e o aniquilamento da mais injustificavel das revoltas.

O SR. CAPITAÕ DE MAR E GUERRA RODRIGO THEODORO DE FREITAS.

Como ja temos declarado por vezes, pomos o maior empenho em sermos justos para com todos; e, pois, não podemos deixar de tecer os merecidos encomios ao Senhor Rodrigo Theodoro de Freitas, inspector do arsenal de marinha desta provincia, pela actividade que desenvolveu no dia 2 do corrente.

S. S. não só deu-se pressa em pôr ás ordens da presidencia alguns escaleres esquipados que muito proveitosos fôram para a communicação que se estabeleceu entre o governo e alguns pontos mais perigosos, senão tambem proveu de viveres opportunamente a uma grande porção das fôrças legalistas, levando o zelo ao ponto de não recuar ante a responsabilidade de fazer arrombar os armazens do arsenal por se não achar presente o respectivo almoxarife, e de autorisar a compra de diversos generos, quando se verificou o caso de já não serem bastantes os que existiam em os mencionados armazens.

Mas não foi só por isso que o Sr. Freitas se recommendou ao reconhecimento dos verdadeiros monarchistas: o cuidado que elle teve em dar as precisas providencias para que os feridos que iam ter á enfermaria de marinha, para logo recebessem o devido tratamento, e encontrassem todos os commodos de que careciam; esta prova dos seus sentimentos philanthropicos, dizemos nós, como que lhe conquistou maior somma de sympathias.

O Sr. Freitas já se fazia notavel pela maneira por que ha desempenhado a importante commissão que lhe está confiada, e agora acaba de comportar-se de modo a justificar o juizo que a seu respeito manifestámos em outra occasião.

O SENHOR CORONEL FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA LOBO.

Desde muito que acreditámos nos sentimentos monarchistas de que se confessava animado o Sr. coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo; e, pois, nos comprazêmos de vê-lo demonstrar a toda esta capital, no dia 2 do corrente, que fallava com a mão na consciencia quando assegurava que estava disposto a derramar a ultima gôta de sangue em sustentação dos sagrados direitos de S. M. o Imperador.

O Sr. Lôbo foi um dos primeiros que se apresentaram em campo na noite do dia 1 deste mez;-acompanhou constantemente o Sr. commandante superior Francisco Jacinto Pereira aos mais arriscados pontos;-levou, por vezes, munições aos legalistas que nas ruas e praças se esforçavam por fazer recuar os vandalos que haviam assaltado a capital, abrindo-se denodadamente caminho por entre as balas, sempre que tinha de desempenhar tão difficil missão;-concorreu, emfim, com os officiaes que acossaram os rebeldes pela rua do sol, no entanto que o Sr. coronel Bezerra forçava a ponte da Boa-Vista.

Procedessem assim todos os Pernambucanos, qualquer que fôsse a bandeira politica sôb que outr'ora houvessem militado, e a rebellião expirára no nascedouro,-e a tranquillidade publica se restabelecêra sem que se tivessem perdido tantas vidas, sem que os nossos passeios ficassem juncados de cadaveres.

O SENHOR CORONEL AGOSTINHO BEZERRA DA SILVA CAVALCANTE.

Este brioso Pernambucano, que tantos serviços já tem feito á sua patria, acaba de cobrir-se de gloria, e de tornar-se ainda mais digno da estima de seus concidadãos.

Foi elle que á frente de 260 homens, vindos da Muribeca na madrugada de 2 do corrente, guarneceu denodada e corajosamente nesse dia a fortaleza das Cinco-Pontas, movendo com vantagem a mosquetaria contra os rebeldes, e conseguindo por seus esforços que elles jámais se lhe podessem approximar.

Honra e reconhecimento á tanta dedicação,--a tanto heroismo!..

Communicado.

O acolhimento feito pela maneira mais espontanea, mais prompta, e mais digna a bordo do brigue de guerra de S. M. F., surto neste porto, *Villa-Flor*, quando muitas pessoas de ambos os sexos, para salvarem suas vidas, ameaçadas em virtude da invasão das fôrças contra o governo na manhãa de 2 do corrente, procuravam e eram recebidas nos cáes e praias desta cidade pelos escaleres do dito navio, dirigidos por seus habeis officiaes, he digno de honroso testemunho pelo modo mais publico e authentico.

Nenhuma das pessoas que alli estiveram, em numero além de duzentas e cincoenta, muitas das quaes se conservaram até ao dia 4, póde deixar de patentear o seu mais vivo e eterno reconhecimento ao benemerito Sr. commandante Pedro Valente da Costa Loureiro e Pinho, e excellentes officiaes, os Srs. Estevão José Tavares, Antonio Maria dos Reis, Jeronymo Romero, José Agostinho de Barros, José Paulino, João Baptista Pereira da Cruz Ribeiro, e Marcellino Henriques Pereira Junior, não só pelo importante serviço prestado em favor de todos os acolhidos, mas pelo esmero e delicadeza que apresentaram no seu tratamento a bordo, proporcionando-lhes todos os meios que estavam ao seu alcance para tornarem a sua posição a mais commoda e agradavel possivel na situação penosa em que se achavam.

Queiram, pois, receber estes dignos e briosos Srs. officiaes da armada portugueza este simples, mas sincero testemunho de constante gratidão de um dos asylados, que tem por experiencia conhecido e sabe apreciar as nobres qualidades que distinguem aquelles senhores, entre as quaes muito sobresahem, a par da maior promptidão no fiel cumprimento de seus deveres, os mais philanthropicos sentimentos e o mais particular e decidido interesse pela segurança de seus semelhantes sem a escolha odiosa de nacionalidades.

M. A.

Publicação a pedido.

NECROLOGIA.

Momentanea e cheia de afflições he a existencia do homem, e mui breve he o tempo que se vive no mundo. A sua partilha são lagrimas e dissabores; o calice da dôr torna-se a encher, logo que está vasio, e ningem póde contar instantes de completa ventura. Se em um dia o prazer nos alisa o semblante, pouco depois a tristeza e o desgosto veem ralar e pungir-nos o coração. As mais viçosas e solidas esperanças fenecem, e todos os prestigios que a imaginação nos suggere, somem-se como a nevoa matutina ao scintillar do sol. Quanto mais distante se julga a hora do passamento, chega a morte, e em um instante desapparece a mais prospera existencia, esperançosa d'um longuissimo futuro. Reparai nesse jardim, onde entre as mais lindas flores, campêa a rosa, como altiva sultana pela manhãa ostenta as suas louçainhas, as auras faceiras fazem côrte entre suas folhas; eis sopra o rijo suão, e a rainha das flores fenece e morre. Assim, o nosso amigo, o illustre finado José Antonio Cardoso: era, ainda ha poucas semanas, as delicias de seus companheiros, o ornato de sua familia: as suas maneiras polidas, a sua amavel conversação, o seu sincero trato tudo nos roubou a morte. Agora as lugubres toadas do bronze annunciam que este thesouro de excellentes qualidades já existe na mansão dos eleitos.

Nasceu o Sr. José Antonio Cardoso no anno de 1826, descendente d'uma familia bem conhecida, a quem elle muito honrava. De mui tenra idade estudou os primeiros conhecimentos, e desde esta época mostrou propensões para a vida litteraria. Concluindo os seus primeiros estudos, passou a aprender o latim, sempre mostrando não vulgar talento, acompanhado de grande gosto, como da sua constante applicação se observava. Finalisado o estudo desta lingoa, estudou os preparatorios necessarios para a vida ecclesiastica, a que se destinava. O progresso que fazia nas sciencias era tal, que grangeou a admiração de seus collegas. Era um joven de engenho, porém modesto; o seu merito o fez respeitado dos seus contemporaneos: seu ar affavel, e suas maneiras urbanas cativavam os animos em seu abono. As suas reconhecidas qualidades fôram recommendaveis testemunhos de sua alma bella e virtuosa. Não tinham ingresso em seu coração baixas vinganças, nem fofo orgulho. Fazia-se de todos querido pela sua sizudez. Filho obediente, irmão carinhoso, amigo constante e honrado, tudo isto conciliava a seu favor os maiores encomios. Tão agradaveis precedentes faziam-no prezado do seu pai, cuja menor virtude he o amor paterno. Estranho á politica, ti

---

Ah! antes que possais alguma cousa para me defender, antes que me deis por vossos proprios meios a liberdade, caso seja eu preso, antes que me deis pão, caso que m'o tirem, consolações, caso que me affligam; antes, digo, que sejais alguma cousa, esse irmão que hoje admittis, com a permissão do senhor, accrescentou elle voltando-se para Marat, esse irmão terá pago o seu tributo á natureza, porque o progresso he cocho, a luz he lenta, e do lugar em que elle tiver cahido nenhum de vós o tirara....

— Estais enganado, illustre irmão, disse uma voz suave e penetrante que attrahio brandamente a Rousseau, ha mais do que pensais na associação que vos dignais de aceitar; ha todo o futuro do mundo; o futuro, vós bem o sabeis, he a esperança, he a sciencia; o futuro he Deos que deve dar a sua luz ao mundo, pois elle prometteu que a daria. Ora, Deos não póde mentir.

Rousseau, admirado de ouvir tão elevada lingoagem, olhou e reconheceu o homem ainda moço que pela manhãa na sessão real do parlamento lhe tinha avisado de alli achar-se.

Este homem, vestido de preto, com um certo aceio, e principalmente com uma grande destincção, estava encostado em uma face lateral da cadeira, e seu rosto esclarecido por um fraco clarão, brilhava em toda a sua belleza, em toda a sua graça, em toda a sua expressão natural.

— Ah, disse Rousseau, a sciencia, abysmo sem fundo! Vós me fallais em sciencia, consolação, futuro, promessa; um outro me falla em materia, rigor e violencia; a qual deverei dar credito? Succedera na assembléa dos irmãos, como entre os lobos devorantes deste mundo que se agita por cima de nós. Lobos e ovelhas! Escutai, pois, minha profissão de fé, já que não a lestes ainda em meus livros.

— Vossos livros! exclamou Marat, elles são sublimes, concordo; porém são utopias: vós sois util no mesmo ponto de vista que Pithagoras, que Solon, e que Cicero, o sophista. Vós indicais o bem, porém um bem artificial, um bem inaccessivel; vós vos assemelhais aquelle que quizesse nutrir uma multidão esfaimada com bolhas de ar.

— Vistes nunca, disse Rousseau franzindo as sobrancelhas, fazerem-se sem preparações as grandes commoções da natureza? Vistes nunca nascer o homem, esse successo vulgar, e todavia sublime, sem ter reunido por nove mezes a substancia e a vida no ventre de sua mâi? Ah! quereis que eu regenere o mundo com actos. Isso não he regenerar, senhor, he revolucionar!

— Então respondeu violentamente o joven cirurgiam, então não quereis independencia, não quereis liberdade!

— Quero sim, respondeu Rousseau, porque a independencia he o meu idolo, a liberdade a minha deosa; mas quero uma liberdade doce e radiosa, que aqueça, e que vivique. Quero uma igualdade, que una os homens pela amizade, e não pelo temor. Quero a educação, a instrucção de cada elemento do corpo social, bem como o mechanico quer a harmonia, bem como o ebanista quer a junctura, isto he, o concurso perfeito, o ajustamento absoluto de todas as peças de sua obra. Eu o repito, quero o que tenho escripto: o progresso, a concordia, a dedicação.

Marat deixou deslizar por seus labios um sorrizo de desdem.

— Sim, os rios de leite e de mel, disse elle, os Campos-Elyseos de Virgilio, sonhos de um poeta, que a philosophia quer transformar em realidades.

Rousseau não replicou. Pareceu-lhe muito duro ter que defender a sua moderação, elle que por toda a Europa era considerado um innovador violento.

Elle tornou a assentar-se em silencio depois de ter, por satisfacção de sua alma singela, e timida, consultado com os olhos, e obtido a approvação tacita da personagem que, ha pouco, o tinha defendido.

O presidente levantou-se:

— Tendes ouvido? perguntou elle a todos?

— Sim, sespondeu a assembléa.

— Achais que o irmão candidato he digno de entrar na associação, achais que comprehende os deveres della?

— Sim, disse a assembléa; porém com uma reserva que mostrava pouca unanimidade.

— Prestai o juramento, disse o presidente a Rousseau.

— Eu sentiria muito, respondeu o philosopho com um certo orgulho, desagradar a alguns membros desta associação, e julgo, portanto, dever ainda repetir as minhas palavras de ha pouco, ellas são a expressão de minha convicção. Se eu fosse orador, eu as desenvolveria de uma maneira arrebatadora, porém minha lingoa he rebelde, e revela sempre o meu pensamento, quando eu lhe peço uma traducção immediata.

Quero dizer que eu faço mais pelo mundo e por vós, longe desta assembléa, do que faria praticando assiduamente vossos costumes; assim, pois, abandonai-me a meus trabalhos, á minha fraqueza e a minha isolação. Já o disse, eu caminho para o tumulo: afflicções, enfermidades, miserias, tudo para ahi me impelle activamente; vós não podereis retardar essa grande obra da natureza; abandonai-me, eu não fui feito para associar com os homens, eu os odeio, eu os fujo; mas todavia os sirvo, porque tambem sou homem, e, servindo os, eu os imagino melhores do que em realidade são. Agora já conheceis todo o meu pensamento; não direi mais uma só palavra.

— Então recusais prestar o juramento, disse o Marat com uma certa emoção.

— Recuso positivamente; não quero fazer parte de vossa associação: tenho muitas rasões para crer que lhe não seria util.

- Irmão, disse o desconhecido da voz conciliatoria, permitti que vos chame assim, porque todos nós somos realmente irmãos, independentemente de qualquer combinação do espirito humano. Irmão! não cedais a um momento de despeito bem natural; sacrificai um pouco do vosso legitimo orgulho; fazei por nós o que vos repugna. Vossos conselhos, vossas ideias, vossa presença he a luz! Não vos abysmeis na dupla noite de vossa ausencia e de vossa recusa.

— Estais enganado, disse Rousseau, eu nada vos tiro, pois que nada darei mais do que tenho dado a todo o mundo; se quereis, o nome e a essencia de Rousseau.........

— Queremos! disseram com polidez muitas vozes.

— Então tomai uma collecção das minhas obras, collocai os volumes sobre a mesa do vosso presidente, e, quando chegar a vez de dizer a minha opinião, abri o meo livro, e achareis o meu parecer, a minha sentença. Rousseau deu um passo para sahir.

— Esperai um momento! disse o cirurgião, as vontades são livres, e a do illustre philosopho o he tanto quanto as outras; porém seria pouco regular ter dado accesso em nosso sanctuario a um profano, que, não sendo ligado por nenhuma clausula, nem mesmo tacita, poderia, sem ser criminoso, revelar nossos mysterios.

Rousseau dirigio-lhe um sorriso de compaixão.

— Pedis um juramento de discrição? disse elle.

— Vós o dissestes.

— Estou inteiramente prompto.

— Lêde a formula, irmão veneravel, disse Marat.

O irmão veneravel leu com effeito a formula seguinte:

— Juro na presença do grande Deos eterno, architecto do universo, na de meus superiores e da respeitavel assembléa que me rodeia, nunca revelar, nem dar a conhecer, nem escrever nada do que se faz á minha vista, condemnando-me a mim mesmo em caso de imprudencia a ser punido segundo as leis do grande fundador, de meus superiores e a colera de meus pais.

Rousseau ia já estendendo a mão, quando o desconhecido que tinha escutado e seguido os debates com uma especie de autoridade, que ninguem lhe contestava, bem que estivesse confundido no meio da multidão, approximou-se do presidente, e lhe disse algumas palavras ao ouvido.

— He verdade, replicou o veneravel.

E accrescentou:

— Vós sois um homem, não um irmão, sois um homem honrado collocado frente a frente com nosco sómente na posição de um semelhante. Assim abjuramos aqui a nossa qualidade para vos pedir uma simples palavra de honra de esquecer tudo o que o que entre nós se ha passado.

— Juro pela honra, respondeu Rousseau com emoção, esquecer tudo, isso como se fôra um sonho que tivesse, acordado.

Ditas estas palavras, elle sahio, e muitos membros o seguiram.

(Continuar-se-ha.)

ILEGÍVEL

nha sómente em vista o seu adiantamento scientifico. Porém o homem põe, e Deos dispõe; mui breve tinha de subir ao altar, porém um ataque cerebral cortou-lhe todos os planos. Sendo victima desta grande enfermidade, inefficaz foi a medicina, inesgotaveis fôram todos os meios que se empregaram para salvar tão preciosa vida. Surdas fôram aos céos as fervorosaspreces de sua insonsolavel familia, porque tinha chegado a hora terrivel desta dura separação, e este golpe estava preparado a seus pais já no occaso da vida. Deu o seu corpo a terra no dia 26 de janeiro proximo passado, aquelle que seria o ornamento da religião: a sua morte foi a do justo. Os seus charos despojos jazem sepultados na matriz da Boa-Vista. Morreu com 22 annos de idade. Sua numerosa familia carpe sem consolo a perda d'um membro que tanto a honrava, a sociedade um cidadão probo, a litteratura um de seus sustentaculos. Não tem a nossa penna côres bastantes para descrever as efficacias de tão elevado espirito.

Uma lagrima de saudade derramemos no seu tumulo como signal de magoa; e junquemos de flores o mausoleu do cidadão virtuoso. Penna mais habil se encarregue de fazer a descripção de suas virtudes: nada mais faremos que tributar saudade e um triste suspiro, desfolhar uma flôr singela sobre a campa que para sempre esconde um ente que tinhamos justos motivos d'amar, e a cuja memoria consagramos perpétua gratidão.

A terra lhe seja leve.

Por *A. R. S.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 7. 895,316

Descarregam hoje, 8 de fevereiro.

Brigue —*Maria-José* — mercadorias.
Brigue —*Heliopolis* — idem.
Brigue —*George-Ann* — idem.
Brigue —*Polidora* — idem.
Patacho —*Elú* — batatas, garrafões vasios e bixas.
Brigue —*Ventura-Feliz* — batatas, cebolas e arcos.
Patacho —*Santa-Cruz* — sabão.
Polaca —*Silencio* — farinha de trigo.

IMPORTAÇÃO'.

Silencio, polaca sarda, vinda de Gibraltar, entrada no corrente mez, consignada a José Saporiti, manifestou o seguinte:

1826 barricas farinha de trigo; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 7.

Geral	1:950,405
Diversas provincias.	23,479
	1:973,884

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 7. 823,211

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 7.

Caracú; 20 dias, patacho brasileiro *Emulação*, de 122 toneladas, capitão Antonio Gomes Pereira, equipagem 10, carga solta, couros, algodão e mais generos; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiros, Miguel Francisco do Monte com 1 criado, Frederico Rodrigues Pimentel com 1 criado, Jeronymo Alves Ribeiro da Silva, José Joaquim Coelho Junior, João Francisco do Nascimento, Rufino Pereira da Silva, Carlos Antonio Pinho, José Rodrigues Serpa e 5 escravos a entregar.

Em commissão; vapor de guerra brasileiro *Urania*, commandante o capitão-tenente José Eduardo Wandercolk.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool; galera ingleza *Columbus*, capitão Daniel Green, carga assucar e algodão. Passageiros, John Curson com sua familia, George William com sua senhora, Inglezes; William Sefton, G. T. Snow com 2 criados, Americanos.

Camaragibe; hiate brasileiro *Novo-Destino*, capitão Estevão Ribeiro, carga varios generos.

Londres; barca ingleza *Elphinstone*, capitão H. Tillam carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude de resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar a quem mais der, no dia 8 de fevereiro, a renda do sitio que foi de Sebastião José dos Santos Braga, no becco do Espinheiro, com casa de vivenda, cacimba e arvores de fructo, avaliado annualmente em 100,000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 2 annos e 4 mezes a contar do 1.º de março do corrente anno até 30 de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de janeiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administractivo, manda fazer publico que, em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar em hasta publica, a quem mais offerecer, nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro proximo vindouro, o imposto da taxa da barreira da estrada e ponte da Tacaruna, avaliado annualmente em 1:000,000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 2 annos e 4 mezes, a contar do 1.º de março do corrente anno até 30 de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de janeiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro proximo vindouro, irão a praça, perante o mesmo tribunal, para serem arrematados a quem por menos fizer, os reparos da casa da barreira da estrada do norte, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 134,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de janeiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os reparos da casa da barreira da estrada do norte serão feitos do modo indicado no orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 134,000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de quinze dias, e terminarão no de um mez, ambos contados segundo o artigo 10 do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha no fim das obras, depois dellas recebidas pela repartição das obras publicas.

4.ª Em tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 29 de janeiro de 1849.

O engenheiro,

F. Rodrigues da Silva.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 do corrente, manda fazer publico que nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro proximo vindouro irão a praça perante o tribunal administrativo, para serem arrematados a'quem por menos fizer, os reparos de que necessita o primeiro lanço da estrada nova de Olinda, sôb as clausas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 704,550 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 31 de janeiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os reparos da camada de barro da estrada do norte no primeiro lanço e tempera das valas serão feitas como indica o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 704,550 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de quinze dias, e se concluirão no de dous mezes, contado tudo de conformidade com o artigo 10 do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do imposto da arrematação será realisado em duas prestações, sendo a primeira quando o serviço estiver em metade e a segunda no fim da obra.

4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento de 11 de julho de 1843.

O engenheiro,

F. Rodrigues da Silva.

Declarações.

Associação commercial de Pernambuco.

A direcção convoca os socios da mesma para assistirem á assembléa geral que deve ter lugar no dia 9 do corrente mez, pelas 11 horas.

-- O cirurgião ajudante do batalhão de voluntarios não podendo ir pessoalmente a casa de todos os seus camaradas que fôram feridos no dia 2 do corrente, por os não conhecer, nem saber as suas moradias, por isso avisa á todos a virem pessoalmente, caso sejam os seus ferimentos leves, ou mandarem no Aterro-da-Boa-Vista, n. 47, para serem procurados.

-- O Illm. Sr inspector da thesouraria da fazenda provincial manda fazer publico que, do dia 12 do corrente mez por diante, se pagarão os ordenados e mais despezas do corrente anno financeiro, vencidos até o ultimo do proximo passado mez.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1849.

O segundo escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. director do lyceu desta cidade manda fazer publico que, no dia 22 do corrente mez, estarão abertas as aulas do mesmo lyceu; começando o exercicio das de latim, inglez, philosophia e geographia, das oito as dez horas do dia, e as de desenho, geometria, lingoa nacional, francez e rhetorica, das 10 ao meio dia. Para constar, mandou o mesmo Illm. Sr. director publicar pelo *Diario*.

Secretaria do lyceu, 7 de fevereiro de 1849.

O amanuense,

Hermenegildo Marcellino de Miranda.

CURSO JURIDICO.

Por ordem do Illm Sr. director, faço saber a quem convier, que para regularidade dos exames preparatorios, ficam estes distribuidos pelos dias da semana do modo seguinte:

Segunda-feira, das 9 horas ás 11 e meia geografia;
das 11 horas ás 2 da tarde latim;
Terça-feira, das 9 horas ás 11 e meia rhetorica;
das 11 ás 2 da tarde latim.
Quarta-feira, das 9 horas ás 11 e meia geografia;
das 11 ás 2 da tarde francez.
Sexta-feira, das 9 horas ás 11 e meia inglez;
das 11 ás 2 da tarde francez.
Sabbado, das 9 horas ás 11 e meia geometria;
das 11 ás 2 da tarde philosophia.

N. B. O dia impedido por ser feriado passará a ser como a quinta-feira. Outro sim, os despachos aos requerimentos de exames preparatorios só serão dados nesta secretaria, e os requerimentos, depois de despachados, ficarão na mesma, onde se fará uma lista dos que teem de ser examinados.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 23 de janeiro de 1849.

Ednardo Soares d'Albergaria,

Secretario interino.

As malas que tem de conduzir o vapor *S.-Sebastião* para os portos do sul principiam-se a fechar hoje (8), ao meio-dia; e, findas essas horas, não se receberão mais correspondencias.

Avisos maritimos.

-- Para Loanda (Angola) o brigue portuguez *Flor-do-Tejo* sahe em principios de março, capitão Frederico Carlos Rosa: para carga miuda, ou passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario, José Francisco da Costa Rouxo, na rua do Crespo, n. 10, ou na praça do Commercio.

-- O brigue lubequense *Aurora*, tendo arribado a este porto para reparar o leme, tem de descarregar parte do seu carregamento: ha de em consequencia precisar de mil a dous mil pesos fortes a risco; quem os quizer fornecer, queira dirigir-se ao escriptorio dos consignatarios, L. G. Ferreira & Companhia.

-- Freta-se para qualquer porto da Europa o brigue inglez *Lalla-Rookh*, de lote de 200 toneladas: a tratar com o capitão, na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Visconde-de-Camamú*: tem excellentes commodos para passageiros: para carga e escravos a frete, trata-se com o capitão na Praça-do-Commercio, ou com Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o hiate nacional *Gil-Braz*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o capitão na praça, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias a escuna *Galante-Maria*, de primeira marcha: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Moeda, n. 11.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir viagem, com brevidade, a escuna nacional *Curiosa*, por ter parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, Domingos Antonio de Azevedo, ou com Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com muita brevidade, o brigue nacional *Atalla*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

-- O patacho *S.-João-Vencedor* sahe para o Rio-de-Janeiro com a maior brevidade possivel, para o que já tem parte do carregamento prompta: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, ou embarcar algum escravo a frete, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias, a barca nacional *Tentativa-Feliz*, por já se achar com grande parte da carga a seu bordo: para o resto, escravos a frete e passageiros, para que offerece os mais ricos e asseiados commodos: trata-se na rua da Moeda, n. 11.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, o hiate nacional *S.-João*, por ter a maior parte da carga prompta: para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Avisos diversos.

— Convida-se a todos os irmãos da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de San José do Recife a comparecerem domingo, 11 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Terço, afim de reunidos em mesa geral, presidida pelo Illm. Snr. Dr. juiz de capellas, proceder-se á eleição de nova mesa regedora. Espera-se que todos os bons irmãos compareção, afim de remediar-se, por meio de uma nova administração, o abandono em que se acham os negocios da irmandade.

--J. O. Elster mudou o seu estabelecimento da rua da Cadeia-Velha para a rua da Cruz, n. 51, aonde os compradores acharão um bem provido sortimento de vinhos de todas as qualidades e conservas, o que tudo venderá por modico preço.

-- Aluga-se 1 casa terrea com um grande sotão, grande quintal, com arvoredo, na Soledade, n. 42: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado, loja n. 20.

-- Manoel Ribeiro de Carvalho retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Joaquim José d'Almeida, tendo visto no *Correio Mercantil* um annuncio, em que se indagava sua morada, (ou talvez de outro do mesmo nome) faz publico que ha trinta annos he morador na cidade da Fortaleza, provincia do Ceará.

-- Aluga-se uma loja bem repartida e nova na rua da União, por tras da casa de Manoel Alves Guerra: a tratar com o mesmo Guerra.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua Direita, padaria n. 82.

-- O abaixo assignado continua a ensinar primeiras letras, doutrina christã, arithemetica e grammatica portugueza com o maior zello e actividade possivel: na rua da Roda, sobrado n. 32; assim como da lições em casas particulares.

João Antonio Leitão.

-- Perdeu-se, na noite de 3 do corrente, no Recife, ou do Recife a Soledade, uma bolça preta de seda tecida, com duas borlas de aço atacadas, contendo uma peça de uma pataca brasileira, 12 soberanos e 2 shillins inglezes: roga-se a pessoa que a tiver achado, que, querendo-a restituir, leve-a ao hotel Pistor, na rua da Alfandega-Velha, no Recife, que será bem recompensada.

-- Adolpho Avist retira-se para fóra do imperio.

-- José Gonzales Maria retira-se para fóra do imperio.

-- Ausentou-se, na noite do dia 8 de novembro de 1847, o escravo Herculano, de côr tão fula que parece cabra, cabeça pequena, cabello ralo, olhos pequenos, grosso do corpo, de 28 annos, pouca barba, estatura regular; tem uma cicatriz no hombro esquerdo, que póde ter de 3 a 4 pollegadas de comprimento; costuma embebedar-se, e neste estado se intitula por Herculano José dos Santos Tranca-Rua; quem o pegar leve-o a cidade de Olinda, na rua da Bôa-Hora, a seu senhor, João Ferreira Marinho, que gratificará generosamente.

-- Perdeu-se, no dia 27 do corrente, do Chora-Menino ao theatro de Apollo, uma chapa de latão pertencente a roda de uma carro: quem a achar, querendo entregar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 48, que será recompensado.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

A. Millochau.

Primeiro andar da esquina do Aterro-da-Boa-Vista, defronte do chafariz.

Recebeu-se pelo ultimo navio, vindo de França, um lindo escolhimento de chapéos de palhinha aberta para senhora e meninas; fitas de todas as côres; cambraias bordadas; tarlatanas de côres; um bonito sortimento de collerinhos, camisinhas, romeiros e punhos bordados; bicos pretos verdadeiros; ditos de linho branco; luvas de pellica; tranças de côres para enfeites de vestido; capellas e ramos de flores de laranjas; ricas capellas e ramos finos de flores de todas as côres, para theatro, ou baile; plumas brancas e de côres para cabeça e chapéos; aventaes; bonetes de montaria; cambraias de linho puro. As senhoras acharão sempre para escolher um lindo sortimento de chapéos e toucados de todas as côres e pretos, e tambem de todos os preços. Continuadamente se fazem nesta casa, especialmente de modas francezas, chapéos, vestidos, manteletas, caimisinhas, palitós, vestidos de batisado, etc., com promptidão, bom gosto e preço commodo.

Que boa occasião para se fazer obra e sem precisar de dinheiro.

No fim do Becco-Largo, no Recife, onde se vende cal, tijolo e telha, ha para vender a troco de fazendas e tambem a dinheiro para quem quizer, telha, tijolo de ladrilho, alvenaria batida e tapamento: tudo de barro do Monteiro: tambem se faz para encommenda qualquer qualidade de tijolo, como seja de cacimba e quadrado com o mesmo traço acima: quem lhe convier, dirija-se ao mesmo lugar do Becco-Largo, a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, ou com o Snr. Henrique Jorge, ou annuncie.

--Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua Direita, n. 27, segundo andar.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Caldeireiro, para o porto de embarque, com armação para venda e commodos para morar familia: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

Homœopathia.

Primeiro consultorio gratuito para os pobres na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo Sr. J. B. Casanova, medico francez.

Este consultorio estará aberto desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. Os pobres receberão consultas e remedios gratuitamente: apresentando um attestado de pobreza de seus vigarios, ou mesmo de outro qualquer sacerdote.

Fabrica de todas as qualidades de mobilia franceza, no ultimo gosto de Paris em Pernambuco.

Lourenço Pugi, marceneiro francez, na rua Nova, n. 45, bem conhecido das pessoas notaveis desta capital, por fabricar trastes do ultimo gosto, avisa aos seus numerosos freguezes e geralmente a todo o respeitavel publico pernambucano, que já lhe deu tantas provas de ser amante do bom gosto, que elle tem augmentado sua fabrica, e que está habilitado para emprehender qualquer mobilia que se lhe encommendar. As artes vão de par com a civilisação, quanto mais um povo he civilisado, quanto mais os artistas devem produzir obras finas e delicadas: neste sentido o annunciante empregará todos os seus esforços para satisfazer a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo. Na mesma casa fazem cortinados para cama a franceza.

— Transferio-se a festa do milagroso S.-Braz da igreja de Nossa Senhora do Terço, para domingo, 11 do corrente, e estará por oito dias no meio da igreja, exposto á veneração dos fieis.

-- Precisa-se alugar uma preta fôrra ou captiva para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na Boa-Vista, rua da Alegria, n. 9.

-- Vende-se a legitima agoa das caldas da rainha, que tem feito prodigios de salvar a humanidade, muito principalmente para molestias do estomago e rheumaticas, proximamente chegada de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Roga-se a pessoa que, por engano, tirou de bordo do patacho *Pirapama*, vindo de Fernando, 2 saccas com a marca M. B. V., remessa a José Pereira de Goes, querendo restituir, annuncie sua morada.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem dá dinheiro a premio.

-- Antonio Francisco de Azevedo retira-se para a Europa.

-- Tendo-se desencaminhado do podêr do abaixo assignado uma lettra da quantia de 384,300 rs., saccada por Bento José da Costa e aceita por João da Rocha Hollanda Cavalcante, e garantida por Manoel Boarque de Macedo, a qual se venceu no dia 31 de janeiro proximo findo. O mesmo abaixo assignado, a quem foi sedida dita lettra pelo sacante, previne que ninguem faça transacção alguma sobre ella, pois ja se acham prevenidas as pessoas responsaveis pelo seu pagamento, para que não a paguem a pessoa alguma, se não ao mesmo abaixo assignado seu legitimo dono. — Recife, 6 de fevereiro de 1849.

Jacintho Affonso Botelho.

-- O abaixo assignado scientifica a quem se interessar que não he mais empregado na officina do Illm. Sr. Manoel Antonio Alves de Brito desde 14 de janeiro de 1849. O mesmo abaixo assignado, sumamente agradecido as delicadas e afagosas maneiras com que os Illm. Srs. Brito, Gabriel Affonso Regueira e sua familia o tem acolhido no espaço quasi de 10 annos, e sobretudo a confidencia de que tem sido depositario, tornar-se-hia o ente mais desprezivel se deixasse de manifestar-lhes eterna gratidão, e offerecer-lhes humilde e fielmente o seu insignificante prestimo em qualquer paragem que habite. Outro sim, o abaixo assignado retira-se desta provincia, e suppõe só dever immensas attenções; porém, se alguem se julgar seu credor por outros favores, queira apresentar sua conta até 15 do corrente.

Antonio Joaquim de Souza Maximo.

-- Os abaixo assignados, deparando neste *Diario* sôb o n. 27 a resposta que lhes deu o Sr. bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, dirão por agora, que sómente querem ser pagos do que devidamente são credores do mesmo Sr; que não sabem como e nem porque elles comprometteram-se a cobrar antes do Sr. Manoel Ignacio da Cunha. No entretanto os abaixo assignados rogam ao Sr. bacharel de os satisfazer sem menor demora: se, porém, o mesmo Sr. continuar a julgar não dever pagar aos annunciantes pela rasão que apresentou, ou por quaesquer outras, então veem-se os abaixo assignados obrigados a provar que nenhuma haverá para deixar de cobrar delle, recordando-o com a publicação dos documentos que muito melhor esclarecerão os nossos negocios.

Viuva Burgos & Filhos.

Inglez e francez.

Ensina-se a traduzir, escrever e fallar as ditas lingoas, por um professor inglez de nação, das 6 horas da tarde em diante; bem como em casas particulares: na rua da Cadeia do Recife, n. 46, segundo andar, defronte do becco da Cacimba.

-- Angelo Francisco Carneiro retira-se para a Europa.

-- Pede-se ao Sr. sacristão da matriz de S.-Antonio queira tomar cuidado com os repicadores dos sinos, que excedem o tempo marcado pela postura da camara.

-- Aluga-se um sitio na estrada do Rozarinho, com fruteiras, que fica defronte do sitio do fallecido Manoel José de Almeida: a tratar na rua Augusta, n. 36.

-- Quem precisar de uma ama para todo o serviço de portas a dentro de uma casa de homem solteiro, dirija-se a rua da Gloria, n. 25.

-- Antonio de Souza, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

- O respeitavel publico achará no armazem de Antonio Granon & Companhia, na rua Nova, n. 69, o sortimento seguinte, chegado pelos ultimos navios: sardinhas, hervilhas, conservas, oseille, cepes, espargos, cova-flores, inteiras, chouriças dentro de banha de porco, chouriças guisadas, presuntos para fiambre, pepinos, geleas de groselhas e de marmelos, licores finos de todas as qualidades em garrafas muito ricas, marraschino de Zara, cognac velho, kirsch e absinthe de yersei e Lecouttre, genebra de Hollanda, vermouth, vinho de Bordeaux em quartolas e em garrafas de diversos preços e qualidades, vinho de S.-Julien, de Roussiilos, de Madeira, de Revesattes, moscatel e outros, champanha de boa marca, fino azeite doce de Plagnol, agoa de flor de laranja, frascos de frutas de diversas qualidades, xaropes de groselhas e outros: bem como um deposito de charutos da fabrica de Groz da Bahia, lanceiros, primores, caçadores, regalia, regalos, S.-Felix e outros: tambem havera todos os dias sorvetes, das 6 horas da tarde em diante. Os proprietarios deste estabelecimento teem arranjado um lugar muito fresco e agradavel, e terão cuidado de satisfazer seus freguezes com boa qualidade de todos os refrescos.

Vendas.

-- Vende-se, por 160 rs., um impresso com a narração dos acontecimentos do dia 2 do corrente, extrahida do *Diario de Pernambuco*: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

OCULOS

chegados de França no ultimo navio, e dos melhores vidros que teem vindo a este mercado, isto he, para vista cansada: na rua do Rozario, n. 35, loja do Lody.

— Continúa-se a vender espirito de 36 a 41 gráos, em pipas e a retalho: na destilação da travessa da Concordia.

— Vendem-se sapatões de sola e vira, do Aracaty, por preço commodo, em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vende-se carnaúba muito superior, e muito amarella, côr de flor de algodão, por preço commodo: na rua de Hortas, n. 120.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se uma negrinha de 8 annos, muito linda, que já cose muito bem, e he propria para se educar, ou dar-se a uma menina ou menino; uma preta de nação, de linda figura, e que he optima quitandeira; uma dita que cose, engomma e cozinha, e que dá-se barato, por ter um defeito em um olho; 2 molecotes de nação, de 15 annos cada um, e de lindas figuras.

--Vende-se um moleque crioulo de 18 a 20 annos, de bonita figura, com principios de official de [illegible]: na rua da Cadeia do Recife, n. 59, a tratar com José Dias da Silva.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Chá nacional de S.-Paulo.

Vende-se o muito superior chá de S.-Paulo, em caixas de 1, 2, 6 e 13 libras: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

Livros de diversas aulas.

Na livraria nova do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, vendem-se os seguintes livros: Grammatica ingleza, por Constancio; dita franceza, por Sevene; dita por Hamoniere; Telemaque em francez; dito em portuguez; Diccionario francez e portuguez, por Roquete; dito por Constancio; Golde Smith; Historia antiga; dita romana; Vida de D. João de Castro; manuscriptos para os meninos, muito uteis para estes; alphabeto portuguez; Cathecismo de Montepellier; Elementos de grammatica portugueza, por Carlos A. de F. Vieira, terceira edição; Ensaios de orthographia, pelo mesmo; Elementos de arithmetica, por Salvador Henriques de Albuquerque; Epithome de geometria pratica, extrahido de varios autores, pelo mesmo; Exemplo de escripta ingleza: todos estes livres vendem-se por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

-- Vendem-se 3 escravos muito bons para todo o serviço, principalmente de engenho, por preço muito barato: na rua do Trapiche, n. 34.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

—Vende-se um oratorio com a imagem do Sr. Crucificado, obra do Porto, muito bem feita, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, casa do Sr. João José de Carvalho Moraes.

— Vendem-se 3 relogios de ouro, pulseiras, brincos, annelões, cordões, collares, rosetas, argolas, alfinetes de peito, botões de abertura, 2 cruzes, 2 correntes de relogio, 1 rozario, uma salva de prata, uma corrente: na rua do Queimado, n. 14.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

—Vendem-se barricas com cal virgem de Lisbôa, desembarcada nestes dias, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José F. da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de esravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

— Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Gangas da India,

amrellas a peça

de duas larguras pelo barato preço de dez tustões, para realisar contas: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

— Vendem-se dous ricos tremós com os competentes espelhos: na rua da Cadeia-Velha, n. 24, segundo andar.

— Vende-se uma rica cadeira de arruar; um molequinho de 3 annos: na rua Bella, n. 40.

Livros latinos.

Na livraria nova do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, vendem-se diccionarios Magnum Lexicon; Virgilio; Selecta; Horacio; Phedro; Cornelio, etc.

— Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

FOLHINHAS

para sacerdotes, para algibeira, para escriptorio e para porta: vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se muito boa cera branca, em pão, e tambem refinada, para limas de cheiro, por preço commodo: na rua da Senzalla-Velha, n. 70.

Bombas de ferro.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acham-se a venda superiores bombas para cacimba, assim como de repucho para fazer a agoa subir as casas de 4 a 5 andares.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Tapioca do Maranhão.

Vende-se, no armazem de farinha, na rua do Collegio, n. 21, tapioca do Maranhão, muito alva, por preço menor do que o do costume. No mesmo armazem ha milho novo em saccas, e tambem farinha.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Novos riscados monstros chinezes, a 360 rs o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados chinezes, finos, de padrões muito lindos, e os mais modernos que teem apparecido nesta cidade, de vara de largura, pelo barato preço de 360 rs. o covado.

As novas casimiras de algodão, a 560 rs. o covado.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se as novas casimiras de algodão de padrões os mais ricos que teem apparecido neste mercado, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

-- Vendem-se 4 rezes de pouca arrobação, porém filhas do pasto: em Olinda, rua da Boa-Hora, casa do muro novo.

-- Vende-se muito superior potassa, em barris pequenos, desembarcada hoje e por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes d'Alfandega.

—Vendem-se duas pretas, mãi e filha, tendo esta bom leite, por deixar uma cria de 5 mezes: dá-se por preço commodo, com a condição de ser para fóra da provincia: no largo do Carmo, venda n. 1.

— Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se duas pretas, sendo uma de 40 annos, e outra de 16; um escravo de 22 annos; um moleque de 11 annos; um cabrinha de 11 annos, com habilidades que se dirão ao comprador.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas de boa qualidade, pelo diminuto preço de seis vintens o covado: na rua do Livramento, loja de fazendas, n. 16.

-- Vende-se uma porção de cera de carnaúba, por preço commodo, atacado ou a retalho: na rua da Cadeia-Velha, loja de ferragens, n. 59, de José Dias da Silva. Na mesma casa tambem se vendem tres foles grandes para ferreiro.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, um moleque da Costa, de nome Domingos, de 16 annos pouco mais ou menos, cabeça comprida para trás, nariz grande, cara redonda, côr preta; tem marcas de talhos nas faces e testa, secco do corpo, pés grandes; levou camisa de algodão azul, calças de lãa de listras desbotadas, chapéo de castor branco já velho; he bastante conhecido, por ter sido escravo do dono da venda de garapa, na rua de S.-Amaro: quem o pegar leve-o a rua Bella, n. 40, que será recompensado.

-- Desappareceu, no dia 3 do corrente, um crioulinho, de nome Belizario, escravo de Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti Uchôa, residente ha 16 dias na rua do Queimado, antigamente pracinha do Livramento, na casa de 3 andares, tendo sahido as 8 horas do dia para comprar um pão no deposito da padaria da rua estreita do Rozario; e como pouco pratico nesta praça, talvez que perdesse a casa, ou tenha sido presopor supporem fugido; tem 12 annos, de côr bem preta, pernas finas, pés um tanto apalhetados, nariz chato e arredondado; quando falla arregaça as ventas; he bem explicito, secco do corpo, espadaúdo, poderá ter de altura 6 palmos: quem o pegar leve-o a dita casa que será gratificado generosamente.

-- Desappareceu, no dia 29 de janeiro, o molequinho Luiz, de 8 a 9 annos; levou camisa azul e calças de casimira de listras já velhas, Roga-se as autoridades policiaes, ou qualquer pessoa que o tenha em seu podêr, que o levem-no a rua da Cadeia do Recife, n. 57, a entregar a João Nepomoceno Barrozo, ou a José Liberato Barrozo, em cujo podêr else achava.

Aviso aos Srs. capitães de campo e autoridades policiaes.

Fugio, no dia 25 de janeiro, um escravo, de nome Simão, de nação Maçangana, de estatura regular, côr preta, com marcas de bexigas pelo rosto, nariz chato; costuma trazer barba no queixo, de 25 annos; levou camisa de linho entrançado, calças de ganga azul, chapéo de palha embreado; tem sido visto pela Passagem e Campo-Grande: quem o pegar leve-o a Francisco Botelho de Andrade, em S.-Amaro, junto a fundição, ou na rua Nova, a Antonio Ferreira Lima, que será recompensado generosamente.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, um moleque cabra, de nome Severino, de 10 annos, cabellos vermelhos e crespos, reforçado do corpo, cara redonda; levou camisa de madapolão velha, chapéo de palha: quem o pegar leve-o a rua Augusta, n. 94.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1846

ILEGÍVEL